

# Tribuna Operária

ANO IV — Nº 98 — DE 6 A 12 DE DEZEMBRO DE 1982

Cr\$ 50,00

## Governo de joelhos diante de Reagan



Foto: L. Carlos Leite

Em São Paulo, 5 mil manifestantes queimaram um boneco do Tio Sam em protesto

O governo Figueiredo capitulou duplamente perante os americanos esta semana. Ao FMI, prometeu mais arrocho salarial, desemprego e carestia, em troca de 6 bilhões de dólares. E ao presidente Reagan hipotecou a sobe-

rania nacional, inclusive em questões militares e de política nuclear, para conseguir um empréstimo tapa-buraco até a chegada do dinheiro do Fundo.

página 8

### Quem defenderá o povo no Congresso Nacional

Uma análise dos deputados federais eleitos dia 15 mostra boas condições de formar um amplo bloco identificado com o movimento popular. Página 3

### Truques governistas para ter a maioria

Os casuísmos em ação deram ao PDS, que só teve 40% dos votos, o maior número de cadeiras na Câmara Federal e no Colégio Presidencial. Página 3

#### EDITORIAL

### Por uma pátria livre

A passagem de Ronald Reagan no Brasil veio comprovar mais uma vez a completa subserviência do regime militar ao capital monopolista internacional. O presidente dos Estados Unidos esteve em nosso país não como o amigo que pretende aparentar, mas como um administrador que veio fiscalizar e dar novas ordens. Diante do submisso governo Figueiredo, que se revelou incapaz de gerir a economia do país e o levou à insolvência, Reagan ditou medidas de emergência para evitar a falência. Em troca, exigiu concessões e acordos vantajosos para os americanos.

Reagan oficialmente veio trazer "apoio" ao Brasil e à América Latina. Mas com seus sorrisos de cowboy de Hollywood, procura na verdade recuperar o prestígio norte-americano no continente, abalado pela atitude vergonhosa dos EUA na guerra das Malvinas e pela sua colaboração na sangrenta repressão ao povo de El Salvador e de outros países da América Central, para sustentar forças fascistas no governo.

Diante do agravamento das tensões mundiais, e da preparação de uma nova guerra mundial, é fundamental para os Estados Unidos assegurar a estabilidade e a unidade no seu "quintal". Particularmente com o Brasil, seu parceiro mais poderoso na região, é da maior importância aplinar todas as arestas e reforçar os laços de submissão, para que o regime dos generais cumpra à altura o papel que lhe cabe na estratégia imperialista, de polícia e tutor no Cone Sul do Continente.

O indesejável visitante veio tratar também da dívida externa, que o Brasil não tem mais condições de pagar. Reagan intercedeu junto aos banqueiros internacionais para que eles não cobrassem os compromissos

vencidos antes das eleições de 15 de novembro — para evitar uma derrota ainda mais desastrosa do PDS nas urnas. Vem agora como benfeitor e como avalista dos 6 bilhões de dólares emprestados pelo FMI para salvar os generais da falência e da desmoralização no mercado internacional de capitais. E, diante do quadro calamitoso, adiantou "generosamente" 1,2 bilhão como solução de emergência para fechar as contas de 1982.

Longe de representar uma ajuda, esta "colaboração" é mais um laço da corda no pescoço do enforcado. O preço é o controle mais direto do país pelo capital norte-americano, com plena aceitação do regime militar. Para isto, já foram estabelecidos grupos de trabalho de especialistas brasileiros e americanos nos terrenos econômico, tecnológico, militar e inclusive nuclear — é a capitulação completa dos generais à política do imperialismo.

Os trabalhadores desejam uma pátria livre, sem dominação, sem multinacionais e sem dívida externa. Desejam relações de amizade com os povos de todo o mundo, sem imperialismo e sem guerras. Por isto saem às ruas e gritam com toda a razão: "Fora Reagan, fora Figueiredo!"

O povo não aceita a falsa independência do Brasil, atrelado ao chamado mundo ocidental sob a tutela americana. E jamais se iludiu com a reacionária política externa do regime militar — que Lula, Giocondo Dias e outros oposicionistas equivocados chegaram a elogiar. A verdadeira independência do país só pode ser conquistada pelas massas populares sob a direção da classe operária, e não pelos generais entreguistas.

### Algo de podre na contagem dos votos do Rio

O "Riocentro Eletrônico" na página 4.

### Nova Pró-CUT fixa dia e local do Conclat-83

Convocado o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras. Veja na pág. 5

### Após 3 mortes, os desalojados conseguem casas

A vitória parcial dos ocupantes na página 5



Paulo Fonteles (com lideranças camponesas do Araguaia), eleito deputado

### Curió e Passarinho desafinam no Pará

O major Curió e o coronel Passarinho amargam a derrota do PDS no Pará. No Araguaia, Fonteles foi o grande vitorioso. Pág. 4

### Professores universitários em greve geral

Docentes das universidades federais exigem salários dignos. Página 5

### Mundo à beira de uma nova guerra comercial

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois Verdadeiro diálogo de surdos. Pág. 4



# O mundo à beira de nova guerra comercial

A reunião do GATT, realizada por ministros do Comércio de 88 países em Genebra, deixa o mundo à beira de uma nova guerra comercial. Foi um diálogo de surdos, onde todos fizeram profissão de fé contra o protecionismo mundial. E o Brasil foi totalmente subserviente aos interesses dos Estados Unidos.

O GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) foi criado em 1948, como instrumento para garantir o "livre comércio" internacional. Mas esta balela de "livre comércio" não passa de um escudo atrás do qual as grandes potências imperialistas, em especial os EUA, buscam preservar relações desiguais, injustas e exploradoras no comércio mundial.

## ROUBALHEIRA INTERNACIONAL

Os norte-americanos só conseguiram desenvolver a sua indústria erguendo, durante décadas e décadas, barreiras e tarifas altíssimas para protegê-las da supremacia econômica européia. Mas depois da II Guerra Mundial, quando emergiram como potência imperialista hegemônica no mundo, os EUA resolveram que nenhum outro país poderia erguer barreiras contra a sua própria supremacia econômica. E a esta roubalheira internacional, onde os países dependentes ficam condenados a exportar matérias primas a baixo custo, enquanto as superpotências exportam bens manufatura-

dos caríssimos, os ianques chamam de "livre comércio".

Nos anos de relativa estabilidade econômica e crescimento do mundo capitalista, este mecanismo funcionou. De 1948 a 1973, o comércio mundial cresceu em média 7% ao ano. Mas à medida que a hegemonia norte-americana vem sendo quebrada pela Europa e Japão, e a crise econômica mundial se aprofunda, as bases para o "livre comércio" são ruínas.

## CRESCIMENTO NEGATIVO

Cada governo passou a descarregar o peso da crise sobre os outros países, erguendo barreiras cada vez maiores para proteger suas indústrias da recessão e subsidiando a produção para exportação. Este processo desencadeou uma reação em cadeia, onde após quase 30 anos de crescimento ininterrupto, o comércio mundial vai ter um crescimento negativo.

No GATT, todos fizeram profissão de fé contra o protecionismo mundial, mas ninguém assumiu responsabilidade na guerra comercial em preparação. A reunião revelou divergências entre os

EUA e a Europa, os países dependentes e os países centrais e, o Japão com todo o mundo.

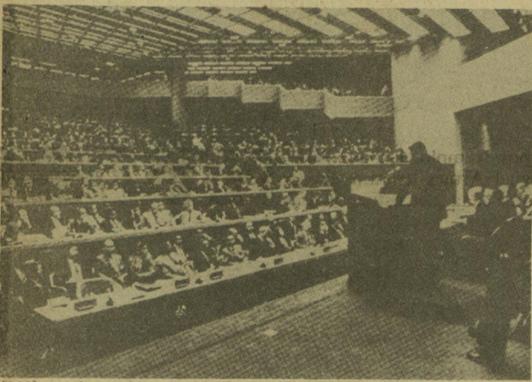
Não bastasse o recente conflito ianque-europeu sobre o gasoduto siberiano, as acusações agora foram trocadas na área agrícola. A Europa vem se tornando grande exportadora mundial de alimentos, quando era um tradicional mercado para os agricultores norte-americanos. Os EUA acusaram os governos europeus de subsidiarem a agricultura, no que os europeus retrucaram, acusando os norte-americanos de fazerem o mesmo, e ainda criarem barreiras para outros produtos europeus, como o aço.

Outro ponto de conflito se situou entre o Japão e a Europa. Esta queixa-se do lento crescimento das importações japonesas de produtos europeus, enquanto as exportações japonesas para a Europa vêm crescendo. Além destas brigas, o encontro foi marcado pelas tradicionais reclamações dos países dependentes contra a política de dois pesos e duas medidas das potências imperialistas. O relatório final teve que passar por cima de tudo isto sem chegar a nenhum consenso, o que aponta para o mundo o início de uma autêntica guerra comercial que pode alimentar ainda mais o belicismo das potências e a ameaça de guerra no mundo.

## POSIÇÃO VERGONHOSA

Já o governo brasileiro teve posição vergonhosa na reunião, se posicionando em todas as polémicas do encontro ao lado dos EUA, sobretudo no tocante à posição em relação à Europa. Como retribuição, os americanos adotaram uma posição favorável à manutenção do "crédito prêmio" dado pelo governo aos exportadores de bens industrializados por mais 2 anos (esse prazo deveria encerrar-se em março de 1983). Mas a submissão do governo Figueiredo aos EUA não se limita, certamente, a este simples troca-troca na reunião...

(Luís Fernandes)



Diálogo de surdos na reunião do GATT prepara guerracomercial



O povo uruguaio passou a madrugada nas ruas comemorando a vitória opositorista

## Uruguaios derrotam ditadura

Depois de uma vergonhosa derrota no plebiscito nacional de 1980, a ditadura militar do Uruguai levou outra paulada nas eleições internas dos partidos realizadas no último dia 28. Os setores de oposição levaram 85% dos 584 mil votos do Partido Nacional (Blanco) e 70% dos 500 mil votos do Partido Colorado e quase 10% dos eleitores votaram em branco, seguindo orientação da Frente Ampla, excluda do processo eleitoral.

Proscritos pelos generais golpistas, os partidos tradicionais uruguaios — basicamente o Blanco e o Colorado — começaram a se organizar agora como agrupamentos heterogêneos que reúnem tanto setores governistas como opositoristas. Com as

eleições de domingo, o regime fascista uruguaio pretendia criar bases de sustentação nas direções destes partidos, dividir a frente opositorista e marginalizar setores expressivos como a Frente Ampla.

## PLANOS DA DITADURA

O plano dos generais prevê que os convencionais eleitos agora, elegerão "comitês executivos" para negociar com o governo um processo de institucionalização do país que culminaria com eleições presidenciais em 1984. Os resultados eleitorais colocam os ditadores em dificuldades.

Curiosamente toda a população adulta tinha o direito de votar no partido de sua preferência, sendo ou não mi-

litante. Desta maneira as eleições "internas" se transformaram numa grande campanha democrática nacional. E cerca de 1 milhão e 260 mil pessoas — 60% da população habilitada a votar — foram às ruas desmoralizar e derrotar os planos continuistas dos generais.

Os candidatos governistas foram esmagados. No Partido Colorado o opositorista Julio Maria Sanruinetti ganhou de longe, assim como Wilson Ferreira Aldunate no Partido Blanco. A Frente Ampla se afirmou como uma força política que não pode ser desprezada. E o povo, nas ruas, atravessou a madrugada dançando e comemorando a grande vitória aos gritos de "vai acabar, vai acabar, a ditadura militar!"



Operários fazem passeata de protesto em Buenos Aires contra a política econômica do governo

## A revolta nas ruas da argentina

A junta militar que governa a Argentina está navegando em meio a um temporal, que poderá levá-la ao naufrágio. As grandes manifestações e greves operárias marcadas para a primeira quinzena de dezembro já estão deixando os militares em pânico. A Multipartidária, que congrega os cinco maiores partidos políticos marcou uma "marcha da civilidade" que promete reunir cem mil pessoas em frente a casa do governo.

Todos os setores democráticos argentinos estão indo às ruas protestar contra o governo fascista dos militares. Já tem greves programadas dos trabalhadores do metrô, motoristas de ônibus, ferroviários, dos trabalhadores de luz e força e uma greve geral convocada pela CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores). E as "Mães da Praça de Maio" irão fazer no dia 9 de dezembro a "marcha da resistência" a fim de exigir o paradeiro dos desaparecidos políticos.

A Argentina enfrenta a pior crise econômica de sua história e o governo da Junta Militar jogou todo o peso desta crise nas costas dos trabalhadores. Após o golpe militar de março de 1976, paralelamente à repressão sangüinária contra todos os setores populares e democráticos da nação, o ministro da economia, Martinez de Hoz adotou uma política econômica recessiva e entreguista, beneficiando descaradamente os grupos latifundiários e multinacionais que atuavam no país.

Esta política levou ao fechamento de fábricas que nunca havia ocorrido antes. No primeiro ano de governo militar o salário real caiu 40%. No ano passado houve uma queda no PIB de 16% e atualmente as indústrias estão operando com 50% de sua capacidade. De 1975 a 1982 o número de operários



Pais de um "desaparecido" fazem buscas no Cemitério Grand Bourg

industriais reduziu-se em mais de um terço. A produção automobilística passou de 320 mil veículos em 1974 para 120 mil este ano.

Mas a classe operária não aceitou calada esta situação e por isso foram duramente reprimidos pelos militares. Sindicalistas argentinos denunciaram na Organização Internacional do Trabalho, que dois terços dos 30 mil desaparecidos e dos 8 mil mortos são trabalhadores. As diversas greves e manifestações que vem ocorrendo nos últimos meses atestam o desespero do povo diante do achatamento salarial, do desemprego e da carestia crescente. (veja box ao lado).

Com a aventura militar nas Malvinas, os militares enterraram ainda mais a economia Argentina. A dívida externa está próxima dos 40 bilhões de dólares e os argentinos já tiveram que recorrer ao FMI e por ironia da história pedir clemência da sua dívida para com

os ingleses. Só de juros vencidos e não pagos no primeiro semestre foi 1,6 bilhão de dólares. E a inflação disparou, atingindo 193% nos últimos 12 meses.

## O POVO NAS RUAS

Com todos estes ingredientes, a repressão não consegue mais conter a revolta do povo. Tem sido constantes manifestações violentas de rua com um saldo de dezenas de presos e feridos. Numa delas, dia 24 de novembro, na cidade de Lanus, na Grande Buenos Aires, 20 mil pessoas foram protestar contra o excessivo aumento nos impostos municipais. O prefeito se recusou a recebê-los, a paciência do povo se esgotou e a passeata terminou numa verdadeira batalha campal entre manifestantes e a polícia.

Por outro lado a população exige que o governo preste contas dos milhares de "desaparecidos políticos". Já foram descobertos mais de dez cemitérios onde foram enterrados clandestinamente os corpos de cerca de 1500 dos presos executados pelos militares. A Junta já não sabe como se livrar destes mortos incômodos. Os militares querem se ver livres do lodaçal em que eles se meteram nestes sete anos de governo, mas se recusam a deixar o governo com medo do povo julgá-los pelas atrocidades que cometeram.

A sociedade argentina está farta deste regime e os colocará no lixo da história muito antes do que eles esperam. O presidente Reinaldo Bignone prometeu entregar o poder aos civis em 1984, mas os partidos ligados à Multipartidária rejeitaram qualquer acordo com as Forças Armadas que limite a ação de um futuro governo constitucional. A Multipartidária convocou uma passeata até a frente do palácio do governo, para o dia 16, onde se espera a presença de 100 mil pessoas. E as autoridades estão temerosas de que uma multidão dessas se torne incontrolável e os coloque para correr do palácio.

## Operários contra a ditadura

Nos últimos 13 meses o povo vem ocupando as ruas com grandes manifestações contra o regime militar. Aqui algumas destas principais mobilizações.

1981

7 de novembro: Milhares de trabalhadores saem em protesto pelas ruas das principais cidades do país, convocados pela CGT e precipitam a queda do presidente Viola;

1982

30 de março: A maior mobilização dos trabalhadores dos últimos seis anos, sob orientação da CGT. Enfrentamento com a polícia e barricadas nas ruas de Buenos Aires;

10 de abril: Duzentas mil pessoas na Praça de Maio vaiam o general

americano Alexander Haig e protestam contra o colonialismo;

16 de junho: Milhares de pessoas que manifestam contra Galtieri e repudiam a derrota nas Malvinas são reprimidas pela polícia em frente ao palácio do governo. Barricadas e ônibus incendiados;

22 de setembro: Milhares de pessoas protestam nas ruas das principais cidades contra a situação em que vivem os trabalhadores, convocadas pela CGT. Em Buenos Aires 20 mil foram à Praça de Maio;

20 de outubro: Mais de 25 mil pessoas junto com tratores e caminhões tomam conta do centro da cidade de San Juan, em protesto contra a política econômica.

## Itália em crise tem novo governo

Amintore Fanfani, da Democracia Cristã (DC) é o novo primeiro ministro da Itália. Seu governo é mais um na crise crônica que abala o país cada vez mais profundamente. Vai ser apoiado pelo Partido Socialista Italiano (PSI) e pelo Partido Social Democrata. Todos se uniram em torno do plano econômico de austeridade contra os trabalhadores.

A Itália é o país europeu mais abalado pela crise capitalista, o que vem se traduzindo numa freqüente troca de governos. O último foi chefiado pelo republicano Spadolini, que durou apenas 17 meses, substituído agora pelo democrata cristão Amintore Fanfani, que vai exercer o seu quinto mandato desde 1954.

Uma revista econômica européia pesquisou o "índice de pobreza" na Europa, computando o desemprego e a inflação. A Itália tirou o primeiro lugar. Cerca de 10% da mão-de-obra do país

está desempregada — aproximadamente dois milhões de trabalhadores — e pode chegar a 12% no próximo ano. Segundo Vittorio Merloni, presidente da Confindústria (que reúne o empresariado italiano), "em 1983 haverá mais meio milhão de desempregados, sem contar os 200 mil jovens que ingressarão no mercado de trabalho".

Além disso, a produção industrial do país caiu até setembro, 6% em relação ao ano anterior. E em novembro calcula-se que o ritmo das indústrias estava 10% menor do que em novembro de 1981.

Diante deste quadro desastroso é que Fanfani apresenta o seu plano de austeridade, que declara como objetivos centrais reduzir a inflação, o desemprego e os gastos públicos. Mas de concreto, o que os trabalhadores logo protestaram é que o programa fixa em 13% o teto para os aumentos salariais em 1983 e em 10% para 1984.

Como não podia deixar de ser, o plano da Democracia Cristã, com a cumplicidade dos chamados "socialistas", é uma tentativa de salvar a burguesia às custas de maiores sacrifícios da classe operária. O objetivo dos patrões na reformulação da política salarial é eliminar a escala móvel, que reajusta automaticamente os salários de acordo com a inflação, uma velha conquista da classe

# Por uma presença do povo na Câmara Federal

Além de ter pela primeira vez maioria oposicionista, a Câmara Federal sai das eleições livre de um bom número de radicais de direita e adesistas. Com muitos fisiológicos endinheirados, devido aos custos fabulosos da campanha. E com um avanço marcante do setor mais identificado com os movimentos populares — que ainda vai dar muito o que falar em Brasília.

A renovação foi grande. Dos 479 eleitos, só 230 vêm da legislatura atual, contra 249 novos, inclusive mais de 30 ex-cassados pela ditadura.

Desta vez foi o povo que cassou alguns mandatos. O coronel Erasmo Dias, que prometia entrar na Câmara de metralhadora em riste, matando comunistas, não pôde cumprir a promessa. Não foi reeleito, como não o foi Cardoso Alvez, porta-voz do latifúndio mais retrógrado. O eleitorado também barrou a quase totalidade dos adesistas — que se elegeram em 1978 pelo MDB e logo se venderam ao então governador paulista Salim Maluf. Mas desta vez o próprio Maluf está no Congresso, com 670 mil votos que comprou ou roubou de seus correligionários.

## OPOSIÇÃO HETEROGÊNEA

As oposições, que terão entre 15 e 20 votos a mais que o PDS, não formam um bloco homogêneo. Dentro do PMDB, por exemplo, está o ex-governador goiano Irapuan Costa Júnior com sua negra folha de serviços ao fascismo. Está também certo número de deputados vindos do PP com posições moderadas, ou mesmo de franca conciliação com o regime. O caso mais grave é o do PMDB fluminense, sem exceção, são da ala chaguista, que nunca fez oposição de verdade.

No Norte, deputados como Aloísio Bezerra e Geraldo Fleming, do Acre, Mário Frota, do Amazonas, e Ademir Andrade, do Pará, elegem-se para defender não só a democracia mas também os posseiros e a integridade da Amazônia. No Nordeste, o PDS teve maioria mas não pôde impedir o



À partir da esquerda Jarbas (PE), Pinto (BA), Ademir (PA), Fogaça (RS), Renan (AL), Mário Frota (AM) e Fruet (PR), líderes de votação do PMDB nos seus Estados, e Mário Juruna, o primeiro indio-deputado do país.

crescimento qualitativo da oposição. Em Pernambuco, por exemplo, Jarbas Vasconcelos e Miguel Arraes tiveram mais de 120 mil votos cada. E Cristina Tavares elegeu-se com base em vínculos concretos com os movimentos camponeses do Agreste e do Sertão do Pajeú.

Onde articulou-se uma tendência popular dentro da oposição, como na Bahia, a participação eleitoral do povo alcançou um nível superior. A Tendência Popular baiana reelegeu Francisco Pinto (o mais votado do PMDB) e Elquisson Soares. E elegeu Haroldo Lima, com mais de 50 mil votos (veja o box ao lado). Em Alagoas, o jovem Renan Calheiros, da Tendência Popular, foi também o mais votado do PMDB.

## Os votos operários de Haroldo Lima

Um dos destaques nas eleições na Bahia foi a presença marcante dos candidatos, organizados na Tendência Popular do PMDB. Uma destas candidaturas, a de Haroldo Lima, ex-presos político, animou as ruas, com grandes comícios, empolgando a população.

Principalmente entre os trabalhadores a receptividade a sua candidatura foi boa, obtendo uma votação expressiva dos operários, tanto que é chamado de "deputado dos operários". Só no pólo petroquímico de Camaçari Haroldo teve dois mil votos, puxados pelas duas principais lideranças do município, Luís Caetano e Luíza Maia. Foi o único que obteve apoio explícito das mais destacadas lideranças sindicais do Estado.

Sua explicação para o sucesso eleitoral é que ela decorreu do sentimento oposicionista na Bahia, um sentimento anti-ditadura e anti-Antonio Carlos Magalhães, o truculento e arrogante governador baiano. Ao lado disto ele destaca a política ampla de frente oposicionista da Tendência Popular, que atuando de forma organizada articulou um grande número de candidatos populares dentro do PMDB.

"Considero-me o candidato dos trabalhadores baianos e especialmente operários", comenta Haroldo, acrescentando: "Recebi um grande apoio dos trabalhadores, com algumas lideranças assumindo pessoalmente

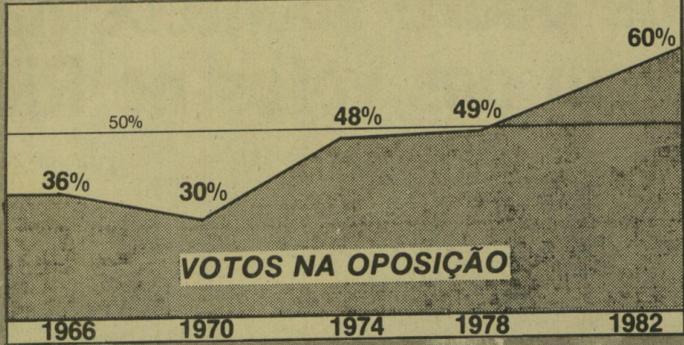


Haroldo, deputado federal com mais de mil votos

minha campanha. Isto porque sou defensor da reivindicação fundamental dos operários, que é a luta pelo sistema socialista, sem adjetivos. Não o socialismo brasileiro do sr. Jarbas Passarinho, nem o socialismo moreno de Leonel Brizola, e nem o socialismo de baixo para cima do sr. Luís Inácio da Silva, mas o socialismo científico, que já levou a classe operária ao poder".

Na Câmara Federal, Haroldo Lima pretende estruturar uma ligação mais estreita e permanente entre os

deputados e as entidades sindicais e populares. Inclusive já encaminhou uma carta a cada uma destas entidades, colocando seu mandato à disposição, no que for necessário, para lutar e apoiar as lutas populares. (Arthur de Paula, da sucursal)



A evolução dos votos do MDB em relação aos da Arena (até 1978) e os da oposição (PMDB + PT + PDT + PTB) em relação aos do PDS (em 1982). Os dados de 1982 são estimativas.

## A oposição disparou e é maioria

Em 1966 o MDB só teve 4,9 milhões de votos, contra 8,7 milhões da Arena; em 70, ficou pior ainda. Naquelas eleições, uma parte enorme do eleitorado usou o voto nulo ou em branco como forma de protestar contra a ditadura. Mas de 70 em diante, apesar de todos os truques do regime, a oposição disparou para chegar à ampla maioria que teve no 15 de novembro: 27,9 milhões de votos contra 18,8 milhões do PDS. O PMDB sozinho, com 20,7 milhões, teve mais votos que o partido do governo!

PARTIDO	% de VOTOS para CÂMARA FEDERAL	% de CADEIRAS CÂMARA FEDERAL	% de CADEIRAS no COLÉGIO que ELEGERÁ O PRESIDENTE
PDS	40%	49%	51%
PMDB	45%	42%	41%
PDT	6%	5%	5%
PTB	5%	2%	2%
PT	4%	2%	1%
OPOSIÇÃO UNIDA	60%	51%	49%
REGIME MILITAR	40%	49%	51%

### Mas o governo quer levar

Como o governo faz da maioria minoria

Agora, os 40% de votos do PDS, como que por milagre, transformam-se em quase metade da Câmara Federal e mais de 50% do Colégio que deve eleger o futuro presidente. Qual é o truque? São vários. Dois são os principais:

1) Através de regras eleitorais impostas em abril de 1977 e pioradas em novembro de 1981, o governo fez com que Estados mais oposicionistas tivessem menos lugares na Câmara e no Colégio Eleitoral.

São Paulo, por exemplo, deveria ter uma bancada de 107 deputados, pois tem 13,14 milhões de eleitores, 22,3% do total do país. Mas o governo estabeleceu, arbitrariamente, que São Paulo só deverá ter 60 deputados. Com isso, o PMDB perde 24 deputados; o PT, cinco; o PTB, seis. Ao mesmo tempo, Estados onde o PDS ganha facilmente tiveram suas bancadas aumentadas: Bahia, mais cinco; Maranhão, mais cinco; Rondônia, mais seis... Sem este truque, os 234 deputados federais estimados para o PDS reduzir-se-iam a 213.

2) Através do último "pacote" eleitoral, o governo mudou as regras de escolha dos representantes dos Estados no Colégio Eleitoral, com o mesmo objetivo fraudulento. Antes, cada Estado mandava para o Colégio Eleitoral três representantes e mais um para cada milhão de eleitores. O governo

acabou com a representação proporcional e estabeleceu uma cota fixa de seis representantes para cada Estado, a serem indicados pela maioria de cada Assembléia Legislativa. Com isso, a oposição perdeu 13 eleitores no Colégio Eleitoral só em São Paulo. Em Minas perdeu quatro e no Rio três; enquanto o PDS ganhava mais seis representantes no conjunto dos territórios.

Essas contas ajudam a provar que não se trata de aperfeiçoar a chamada abertura democrática que o governo está realizando no sistema eleitoral vigente no país (Ele quer agora discutir o voto distrital misto e há deputados, até de boas intenções, querendo incluir também a discussão do parlamentarismo, outra reforma eleitoral que visaria o "aperfeiçoamento do sistema"). A brutal distorção entre o veredito simples das urnas e o número de cadeiras atribuídas ao regime e a oposição mostra claramente que é preciso acabar com todo o labirinto de pacotes e casuísmos eleitorais construídos pela ditadura ao longo de 18 anos com o objetivo evidente de fraudar a livre expressão da vontade popular. Por este motivo é que é indispensável — agora mais do que nunca — repetir que só uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana poderá edificar um conjunto de leis básicas para o país que representem um passo decisivo em direção a uma sociedade mais justa. (Guilherme Lobo)

### Uma estimativa de como ficariam o número de cadeiras na Câmara Federal e no Colégio Eleitoral sem os dois truques citados:

	BANCADA DA CÂMARA FEDERAL		BANCADA NO COLÉGIO PRESIDENCIAL	
	Antes dos truques	Depois dos truques	Antes dos truques	depois dos truques
PDS	213	234	315	368
PMDB	206	200	296	278
TOTAL DA OPOSIÇÃO	266	245	368	337

## Campello, um vereador integrado com o povo

"Exercerei meu mandato como prometi ao povo: totalmente integrado com os setores operários e populares, ouvindo o povo e fazendo com que minha voz na Câmara seja a voz dos setores oprimidos, pobres de Salvador". A afirmação é de Ney Jorge Campello, membro da coordenação do Movimento Contra a Carestia, 7º vereador mais votado pelo PMDB de Salvador.

A liderança de Ney Campello foi confirmada pela expressiva votação que recebeu: mais de 10% dos 50 mil votos existentes na área popular de Itapagipe, onde vivem mais de 180 mil pessoas. Conhecido pela sua participação nas lutas do povo contra a poluição industrial nessa região, onde ajudou a organizar a Comissão de Moradores dos bairros de Roma e Uruguai.

A vitória de Ney foi o resultado de um trabalho coletivo. "Minha candidatura", conta ele, "foi financiada pela iniciativa do povo, que fazia promoções para pagar as despesas necessárias. O PDS alardeou que Itapagipe era seu reduto e desencadeou

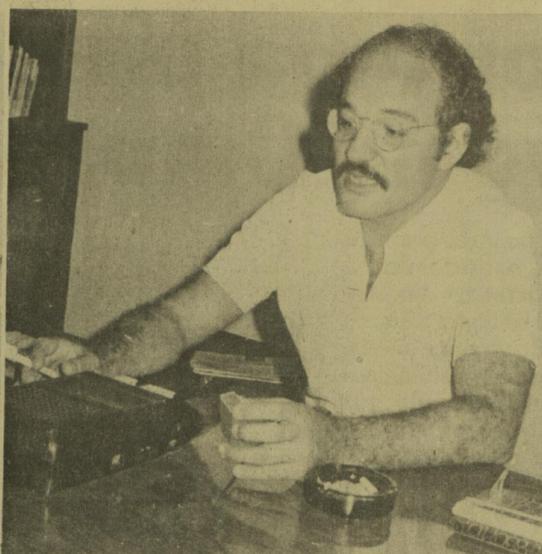
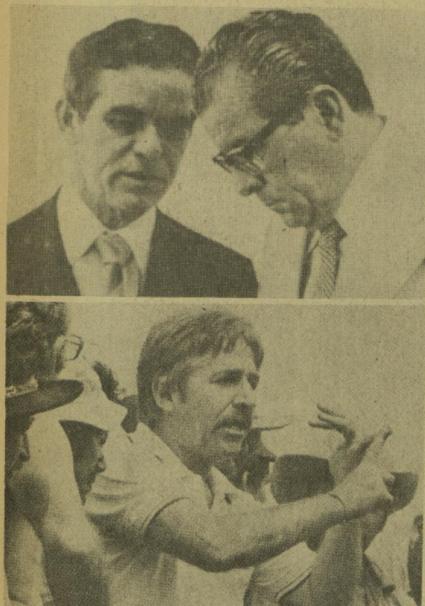
uma campanha contra minha candidatura. Mas eu tinha o apoio expressivo do povo e o resultado é que o único vereador eleito na área fui eu, pelo bloco popular do PMDB. O PDS e seus agentes foram esmagados pela vontade do povo, que provou ser aquela parte de Salvador um grande reduto oposicionista e não "curral" de Antonio Carlos Magalhães, o truculento governador do Estado. Lá os mais votados foram Haroldo Lima para deputado federal, Vandilson Costa para estadual, Eliana Kertz e eu para vereador".

### CENTRO OPOSIONISTA

Na futura Câmara de Ve-

readores, o PMDB tem 26 edis. "É uma maioria absoluta, e com isto Salvador se revelou o maior centro oposicionista, com 82% dos votos dados à oposição. Precisamos unificar e fortalecer a bancada. A principal deliberação deverá ser a de mobilizar amplamente a população para lutar pela eleição direta para prefeito. É uma grande batalha política a ser travada pelo povo. Mas, se o Congresso Nacional não restabelecer a eleição livre e direta para prefeito, sou da opinião que os governadores eleitos pelo PMDB devem dar exemplo, promovendo consultas populares para a escolha dos prefeitos. Fazendo isto, os governadores do PMDB contribuirão para a mais ampla mobilização popular e levarão à prática os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral".

(Arthur de Paula, da sucursal)



Paulo Fonteles (acima) eleito deputado estadual pelas forças populares do Araguaia. Passarinho (ao lado, em cima) não se elegeu e Curió (embaixo) saiu chamuscado.

## Camponeses do Araguaia elegem Paulo Fonteles

O regime militar sofreu uma derrota contundente no sul do Pará. A oposição unida no PMDB venceu em Conceição do Araguaia, Rio Maria, Xinguara e Redenção. O mito do Major Curió se desmoralizou. Em todo o Estado, o senador e coronel Passarinho também foi derrotado. O PMDB elegeu o governador, Jader Barbalho e a maioria dos deputados.

O sul do Pará é uma região de grande interesse estratégico para o desenvolvimento da luta política no país. Ali, no eixo Araguaia-Tocantins, o regime projeta e já dá execução ao grande Projeto Carajás, com investimentos da ordem de 80 bilhões de dólares, para a entrega da maior província mineral do Brasil ao imperialismo. Por outro lado é exatamente aí que a luta camponesa do Brasil tem se expressado com maior força, desde a guerrilha do Araguaia, passando pelos duros combates pela posse da terra, até a prisão dos padres franceses.

### CONFRONTO POLÍTICO

O PMDB passou a existir em Conceição do Araguaia há dois anos atrás, e assim mesmo com uma força reduzida — possuía somente um vereador. Agora conseguiu reunir grande parte dos pequenos produtores, médios proprietários rurais e pequena burguesia das cidades.

A luta eleitoral processou-se num clima de exacerbada confrontação política. O famigerado Major Curió, capitaneando grandes latifundiários, grileiros, agentes da repressão e pistoleiros, com uma campanha milionária, forrada com o ouro de Serra Pelada, atacava o

PMDB como o partido dos terroristas. A oposição na área, liderada pelo candidato a deputado estadual Paulo Fonteles, advogado dos posseiros da região, denunciava largamente a repressão no sul do Pará, a falta de liberdade, de terras, a entrega das riquezas para as multinacionais, levantando as bandeiras de terra, trabalho, liberdade e independência nacional.

Com base nas forças locais, com uma campanha extremamente pobre, o PMDB partiu para uma atividade de massas, realizando dezenas e dezenas de reuniões, palestras e comícios. Até em regiões como da Palestina, Brejo Grande, Apinagés, São João do Araguaia, onde estão assentados os guias da guerrilha do Araguaia e onde há pouco mais de 6 meses era inimigável uma crítica contundente ao regime militar e ao Curió, realizaram-se comícios com mais de 3 mil pessoas, onde se desnudava o papel do Major Curió na região, desde os idos de 1970.

### O MITO CURIÓ

Ao final da campanha a derrota do PDS mostrava-se inexorável. Enquanto os comícios da oposição apoiados pela corrente popular do PMDB congregavam milhares de pessoas, os do PDS iam de fracasso em fracasso.

As urnas confirmaram o que já se sabia na região. Desde sua desastrosa intervenção nas eleições sindicais, até sua participação na prisão dos padres franceses, que a liderança que Curió possuía sobre parte das massas, conquistada a custo de muita demagogia, foi se esboçando. Colocando-se como inimigo do povo na campanha, Curió foi repudiado pelos habitantes do Araguaia. Não foi nem uma, nem duas vezes que teve que encerrar prematuramente seus comícios por causa das vaias recebidas. Se não fosse o seu curral eleitoral de Serra Pelada, onde até mesmo os fiscais do PMDB foram presos no dia da eleição, e sua invasão aos redutos eleitorais de outros pedessistas, esse representante da ditadura nem seria eleito e hoje estaria amargando a maior derrota.

A vitória do PMDB se tornou possível pela amplitude da frente que formou, incluindo o governador Alacid Nunes, que rompeu com o PDS. Mas as forças populares jogaram um papel fundamental na campanha. Agregados na corrente popular do PMDB, camponeses, artesãos, operários de serrarias, professores, pequenos comerciantes, pescadores, agentes de pastoral da Igreja, engajaram-se heroicamente na luta. Com imaginação e talento, força e garra transformaram a campanha numa ação de massas. Ao final elegeram vários vereadores, os prefeitos de Conceição do Araguaia e Xinguara. Paulo Fonteles recebeu mais de 7 mil votos no sul do Pará, ficando entre os 10 deputados estaduais mais votados do PMDB. (Da Sucursal)

## Algo de podre acontece na contagem dos votos no Rio

Duas semanas depois das eleições foi desvendada uma escabrosa tentativa de fraude na apuração do resultado eleitoral no Rio de Janeiro. A empresa contratada pelo TRE para contar o voto, Proconsult, roubava descaradamente os votos do candidato vitorioso, Leonel Brizola, e ainda ameaçou os órgãos de imprensa que divulgavam a vitória da oposição.

O escândalo já está conhecido como o "Riocentro Eletrônico". Desde o início das apurações, estava claro que algo de muito podre estava ocorrendo. Enquanto os fiscais dos partidos e a imprensa divulgavam a vitória de Brizola, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e a Rede Globo martelavam que Moreira Franco, do PDS, era o vencedor.

### ARAPUCA MONTADA

Sentindo que a arapuca estava montada, o candidato do PMDB, Miro Teixeira, imediatamente convocou a imprensa para reconhecer a vitória do candidato do PDT, enquanto Brizola reunia 140 correspondentes estrangeiros para externar seus temores de fraude.

Desde a madrugada de 17 de novembro, o diretor da Proconsult encarregado pela apuração, Arcádio Vieira, procurou repeti-

das vezes a rádio "Jornal do Brasil" e a firma Fysin, que faz a computação do PDT, para pressioná-los a parar de divulgar os resultados dando vitória a Brizola.

### "MUDE OS SEUS NÚMEROS"

Na última conversa com o editor da rádio "Jornal do Brasil", Procópio Mineiro, o diretor da Proconsult ameaçou: "Mude os seus números por que estão errados. Se der seus números, um de nós terá que fugir para Paris, será eu ou você". Assim, a Proconsult tentou interferir diretamente nas projeções que eram feitas pela imprensa.

Arcádio argumentava com um tal "Diferencial Delta", que daria vitória a Moreira Franco por causa do alto índice de votos nulos e brancos. Mas, em bom português, o tal "Diferencial Delta" não passava da mais deslavada roubalheira. Alertados pela preocupa-

ção excessiva de Arcádio com os votos brancos e nulos, técnicos dos partidos da oposição e jornalistas descobriram a trama no dia 22.

### VOTOS ANULADOS

Todos os votos brancos ou nulos para qualquer cargo na chapa do PDT eram computados como anulados para Brizola. Assim os boletins oficiais acusavam 14% de votos brancos e nulos na eleição para governador, quando o índice real era de 8%. Assim sumiram centenas de milhares de votos do PDT e a vitória seria dada a Moreira Franco, do PDS.

No dia 25, o coronel do Exército, Haroldo Lobão, responsável pelo programa da Proconsult, declarou que "o erro é todo meu", a uma repórter do "Jornal do Brasil" que foi procurá-lo. Dois dias depois Arcádio Vieira foi afastado da direção da Proconsult. O TRE chamou um técnico do Serpro para realizar uma auditoria na firma e pediu à Polícia Federal para investigar as acusações de fraude.

### PANOS QUENTES

O PMDB, com o apoio do PT, já pediu a recontagem dos votos. Mas a direção do PDT discorda, e prefere por panos quentes para abafar o escândalo. Ao mesmo tempo, Brizola responsabiliza somente o governo carioca pelo ocorrido.

No final de tudo, fica claro que muito mais gente importante está envolvida no episódio, e diversas perguntas ficam por responder. Entre elas: se o erro foi apenas técnico, por que o erro de votos ocorreu apenas com o PDT? Por que o Ministério Público Federal, que deveria estar presente fiscalizando a apuração, não se pronunciou? É mais: por que o TRE deu preferência à Proconsult, contra outras firmas muito mais organizadas e experientes, que poderiam apurar o resultado? (da sucursal)



"Riocentro Eletrônico" para tentar tirar Moreira Franco do lixo

## Bloco Popular do PMDB tem expressiva vitória em Goiás

Em Goiás, as propostas do Bloco Popular do PMDB, de "Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional", obtiveram grande receptividade. O coordenador estadual do Bloco Popular e candidato a deputado federal, Aldo Arantes, conseguiu uma votação expressiva, suficiente para se eleger, "a menos que haja manipulação de dados pelo poder econômico", adverte.

Dois deputados estaduais, Eurico Barbosa e Ronaldo Jaime, foram eleitos pelo Bloco. Euler Vieira, foi eleito vereador de Goiânia, e o jornalista Adalberto Monteiro ficou com a quana suplência de vereador.

O Bloco fez também prefeitos no interior do Estado. Em Aragarças foi eleito Hélio Fernando, e em Planaltina Ederval Vaz. Num bom número de cidades foram eleitos vereadores do Bloco, entre eles Edmundo Galdino, o mais votado na maior cidade do extremo norte goiano — Araguaia.

### MOROSIDADE NA COMPUTAÇÃO

A grande morosidade na divul-



Aldo Arantes (ao microfone) defenderá seu mandato a todo custo

gação dos resultados finais correspondentes a deputado federal contribui para que haja manipulação dos resultados. Temendo que isso ocorra em relação à sua eleição, Aldo Arantes afirma, incisivo: "Vou até às últimas consequências em defesa do meu mandato, pois o movimento popular, que me deu respaldo nas urnas, não vai aceitar a manipulação de dados".

Comentando sua campanha Aldo fala que ela "foi inteiramente caracterizada por uma mensagem nova. Não contou com o poder do dinheiro, mas exatamente com o grande entusiasmo dos estudantes, dos trabalhadores, das donas-de-casa, enfim, do movimento popular".

### CASSADOS ELEITOS

O combate à fraude em Goiás pelo Bloco, Euler Vieira, afirma que a vitória do

PMDB em Goiás, e particularmente em Goiânia, foi "a mais bonita do Brasil". Euler explica: "Em Goiânia o PMDB obteve 84% dos votos, fazendo 18 dos 21 vereadores. O PDS só conseguiu eleger três vereadores pela legenda. Mais de 20 candidatos do PMDB obtiveram individualmente mais votos do que seus candidatos que se elegeram".

"Além de votar no PMDB", continua Euler, "o povo escolheu aqueles candidatos mais provados na luta contra o regime militar. Quase todos os cassados e perseguidos políticos pelo regime foram eleitos, a começar por Iris Rezende, Mauro Borges, Aldo Arantes e outros mais". Euler diz que sua eleição se concretizou "devido a meu passado político, à minha atuação junto ao Movimento Contra a Ceresia, às lutas populares e às propostas do Bloco Popular".

## Quem são eleitores do PT? Um ponto de vista de classe

O pequeno número de votos obtido pelo PT no 15 de novembro desencadeou todo um processo de revisão e debate, às vezes acalorado, no interior deste partido. As urnas atestam que houve um repúdio geral do eleitorado à tática petista de encerrar o partido do governo como um "cachorro morto" e o PMDB como "o principal adversário do PT". Porém vale a pena ir mais ao fundo e examinar do ponto de vista de classe que tipo de eleitores "optou" por este partido.

### QUEM VOTOU NO PT?

São Paulo foi o único Estado em que a votação petista teve alguma cor operária. E mesmo assim ficou evidente que a esmagadora maioria dos operários paulistas preferiu reforçar a legenda capaz de derrotar o governo na batalha eleitoral. Na própria cidade de São Bernardo o PT perdeu para o PMDB. Não fez um prefeito sequer no ABC paulista, com a exceção solitária da pequena e sofrida Diadema, onde, mesmo assim, Montoro, e não Lula, foi o governador mais votado.

Tomemos agora a votação no município de São Paulo. Em três zonas eleitorais da periferia operária, a porcentagem de votos petistas foi a seguinte: São Miguel, 19,8%; Capela do Socorro, 19,3%; Pirituba, 16,4%. Em todas elas o PMDB



Pequena burguesia jovem votou PT

teve votação várias vezes superior. Tomemos agora a votação em três zonas de concentração da burguesia e da alta pequena-burguesia paulista, para ver a votação do PT: Jardim Paulista, 9,2%; Jardim América, 9,9%; e Ibirapuera, 11,4%. Uma votação nada desprezível, superior à obtida nas mesmas urnas por Papa Júnior, o grande burguês que concorreu ao Senado pelo PDS. No caso do Ibirapuera, uma porcentagem maior que a obtida em plano estadual.

Porém as coisas ficam ainda

mais interessantes quando se passa a outros Estados. No Rio de Janeiro (segunda maior votação petista), a urna em que o PT teve maior número de votos foi a 58ª da 17ª Zona Eleitoral, situada na Sociedade Hípica Brasileira, onde votaram os moradores do sofisticado bairro da Lagoa. Houve ali 57 sufrágios para o Partido dos Trabalhadores — 16% do total de 353. O segundo melhor desempenho petista foi na 238ª Seção da 17ª Zona, localizada na Rua José Linhares, Leblon: 50 votos num total de 353, ou seja, 14,1%. Já as urnas onde votaram os favelados da Rocinha apontavam resultado bem distinto: 3,7%.

Minas Gerais (a terceira maior votação petista) também mostra resultados reveladores. Em Contagem, maior centro operário do Estado, com 130 mil eleitores, o Partido dos Trabalhadores não teve sequer os 5 mil votos necessários para eleger um vereador. Já na 27ª de Belo Horizonte, onde votam os moradores de bairros granfinos como Sion, Gutierrez, Cidade Jardim, o PT conseguiu 6.254 votos em 95 mil eleitores.

Nos demais Estados, a votação no PT foi tão pouca que torna-se difícil chegar a estatísticas confiáveis. Nos números apresentados, porém, uma coisa fica clara: o núcleo básico dos eleitores petistas não é de operários e menos ainda de camponeses, mas de setores da pequena burguesia, sobretudo da juventude e da intelectualidade pequeno-burguesa.



Euler: "a mais bonita vitória"

CDN Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois (da sucursal)

### A polícia investe contra passeata de protesto em Mauá

A Polícia Militar atacou, no dia 30, uma passeata de protesto contra o aumento da passagem de ônibus em Mauá, São Paulo. A passeata teve início com 500 pessoas, após uma conversa entre representantes da Associação de Donas-de-Casa com o prefeito Dorival Rezende. A população quer a revogação do aumento — a tarifa passou de Cr\$ 37,00 para Cr\$ 60,00!

Como o prefeito se limitou a anunciar uma reunião futura para discutir o assunto, os moradores resolveram sair em passeata. Os 500 manifestantes iniciais logo foram engrossados por mais 1.500 populares. Quando chegaram em frente à Estação Rodoviária da praça 22 de Novembro, foram atacados pela polícia — um policial a paisana chegou a sacar seu revólver contra a multidão. A briga foi geral. Pessoas que estavam nas filas de ônibus, revoltadas com a brutalidade policial, incorporaram-se a defesa dos manifestantes. Vários populares foram presos — um chegou a ter sua perna esmagada na porta da viatura policial. Mas os moradores não se desmobilizaram e já anunciaram novo ato público. Contra o aumento extorsivo e a violência policial.

### Têxteis querem por fim ao peleguismo no Sindicato baiano

O Sindicato dos Têxteis da Bahia realiza eleições em fevereiro, e para derrotar o pelego Madeira e transformar a entidade num instrumento de luta, a categoria formou a Chapa de Oposição, Chapa 2. Dentre outras bandeiras de luta, a chapa levanta as de garantia no emprego por 1 ano, pagamento de periculosidade e insalubridade, Central Única dos Trabalhadores e Constituinte livre e soberana. A chapa é formada pelos integrantes mais destacados da Comissão de Salários da categoria — que conquistou importante vitória na campanha deste ano, além de dissidentes da atual diretoria.

O presidente da Chapa 2 é Raimundo de Souza Leite, e seu vice, Daniel Gomes de Almeida. Em 1979 já havia surgido uma chapa de oposição, mas, sem conseguir conquistar a diretoria, seus elementos foram demitidos logo após a campanha eleitoral. Agora o movimento de oposição sindical ressurge e com fé na vitória. (da sucursal)

### Sindicalista foi seqüestrado pela polícia em Salvador

Moisés Bebe, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, foi seqüestrado pela Polícia Federal, nas imediações do comércio de Salvador, no último dia 26. No momento do seqüestro, Moisés convocava a categoria para uma reunião do Sindicato a respeito das demissões que afetam a classe. Dias depois Moisés foi liberado. Em repúdio contra o arbítrio de que foi vítima, a diretoria do Sindicato, junto com várias outras entidades, convocou para o dia 2 um ato público. No ato foram denunciadas também as demissões — que têm clara conotação política — que o Banco do Estado (BANEB), entre outros, vem realizando. (da sucursal)

### Federação de Bairros quer encontro com Brizola no Rio

Representantes das Associações dos Moradores do Rio de Janeiro terão um encontro com o governador eleito do Estado, Leonel Brizola, para debater com ele os problemas da população e apresentar os planos da Federação das Associações (FAMERJ) de atuação junto ao governo estadual. A decisão do encontro foi tirada durante assembleia da FAMERJ, realizada dia 28 no Sindicato dos Têxteis, em Bangú. A assembleia trouxe para o conjunto das Associações o debate sobre o relacionamento dessas entidades com o governo do Estado. A defesa da autonomia das Associações de Moradores, não atrelando-as ao Estado, foi uma das preocupações mais sentidas. Também o papel dessas entidades como movimento de interferência nas decisões governamentais foi destacado. (da sucursal)

### Viração ganha o DCE da Universidade Federal de Sergipe

A chapa Viração venceu, com 1.473 votos, contra 701 votos de duas outras chapas (uma delas apoiada pela antiga diretoria), as eleições para o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Sergipe. A tendência Viração destacou-se na atuação nos Diretórios Acadêmicos e no próprio DCE, levando à prática as decisões tiradas e imprimindo um caráter de luta ao movimento. A expressiva vitória nas eleições deveu-se a esse trabalho e ao programa da chapa, identificado com o programa da UNE, que luta contra o ensino pago, pelo ensino público e gratuito. (da sucursal)

## Greve paralisa 23 universidades em 12 Estados

Cerca de 34 mil professores e 40 mil funcionários das universidades federais autárquicas estão em greve nacional desde o dia 18 de novembro. Além das reivindicações salariais, os grevistas exigem que qualquer alteração na estrutura da universidade seja discutida pela comunidade universitária. O governo se negou a atender qualquer das reivindicações.

Professores de 23 universidades e escolas isoladas federais autárquicas e funcionários de nove destas instituições estão com suas atividades paralisadas em 12 Estados. A ministra da Educação Esther de Figueiredo Ferraz está se esquivando de encontrar com a direção do movimento grevista e anunciou no dia 25 de novembro que o governo não atenderia as reivindicações dos professores. Para os funcionários grevistas não apresentou nada de concreto e prometeu-lhes dar uma resposta em 1983.

A greve dos professores foi deflagrada pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), numa assembleia de delegados em Brasília, dia 18. Os principais pontos da pauta de suas reivindicações

são: reposição salarial de 23,8% a partir de 1º de novembro; reajuste salarial equivalente ao INPC; reajuste semestral dos salários e que a reestruturação da universidade (tal como a desvinculação do DASP e o orçamento global) seja amplamente discutida com a comunidade universitária.

### FUNCIONÁRIOS PASSAM FOME

A situação dos funcionários das universidades federais autárquicas é tão difícil que os reitores, durante uma reunião com a ministra Esther Ferraz, lhe fizeram um apelo dramático. Mostraram com exemplos a situação de penúria daqueles servidores públicos. "Muitos casos de atendimento médico a funcionários nos hospitais universitários é por fome" disseram os reitores. E acrescentaram: "São pessoas que passam mal porque não comem há três dias ou porque têm de sair de casa de madrugada para chegar ao emprego".

Mas o governo está insensível à situação dos grevistas. Tanto, que, após entrevistar-se com Leitão de Abreu, ministro da Casa Civil e com Delfim Netto, a ministra da Educação Esther Ferraz cancelou uma entrevista que teria com a diretoria da Andes no dia 1º de dezembro. O motivo alegado foi que recebera instrução do Palácio do Planalto ficando à disposição para recepcionar a delegação do odiado presidente Ronald Reagan, em visita ao Brasil.

### APOIO DA UNE

Os estudantes também estão solidários com a luta dos professores e funcionários das universidades em greve. E a UNE já decidiu formar comitês para participar ativamente dos trabalhos com os grevistas. Esta greve tem uma importância especial, pois não se restringe apenas à reivindicação salarial, mas está em jogo também a autonomia da universidade.



O sinal da greve na sala de aula



Integrantes da Chapa 2 conversam com os operários da ZIVI

## Os gaúchos estão com a "Oposição Metalúrgica"

Cerca de 8000 metalúrgicos serão chamados a votar, entre 6 e 10 de dezembro, para a renovação da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre. A Chapa 2 — "Oposição Metalúrgica" —, liderada por José Freitas, expressa o desejo de mudança e de insatisfação dos metalúrgicos com a atual diretoria, há 15 anos encastelada na entidade.

A Chapa 2 é integrada por 22 metalúrgicos de 20 fábricas. Nela tudo é diferente da chapa situacionista, a começar por sua composição. "Oposição Metalúrgica" é resultado de anos de lutas sindicais contra a exploração praticada pelos patrões. Seus membros foram indicados democraticamente numa assembleia com mais de 150 operários, enquanto os integrantes da chapa da atual diretoria foram definidos a portas fechadas.

Mas a diferença essencial está nos objetivos: a Chapa 2, como diz seu material de propaganda, formou-se para "acabar com o contínuismo, com a falta de democracia e a má administra-

ção do nosso Sindicato, nestes 15 anos de Adão na diretoria". Segundo José Freitas, "nossa meta é construir um sindicato prestigiado, forte, para enfrentar, junto com os trabalhadores, o desemprego, a perda de nosso poder aquisitivo e outras conseqüências da crise que, no próximo ano, prometem ser ainda mais pesadas".

### PELEGOS EM PÂNICO

Precisamente por isso, a Chapa 2 vem sendo bem recebida nas fábricas. A tal ponto que os pelegos, em pânico, passaram de malas e bagagens para o jogo sujo e as provocações na campanha. Pretendem confundir os operários com falsas acusações e destróem os cartazes e faixas da Chapa 2, além da demagogia de vender feijão a preços mais baixos através da estrutura do Sindicato.

"Os pelegos precisam ser derrotados nas próximas eleições, para que se abra uma nova fase, de efetiva defesa dos interesses dos milhares de metalúrgicos deste importante Sindicato operário do Rio Grande do Sul", conclama José Freitas. (da sucursal)



Na reunião da Pró-CUT renovada em Brasília estavam representados 18 Estados

## Pró-CUT renovada fixa data do Conclat

Com a participação de delegações de 18 Estados, tomaram posse nos dias 27 e 28, em Brasília, os novos membros da Comissão Nacional Pró-CUT. A reunião sindical também fixou que o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) será nos dias 26, 27 e 28 de agosto em São Paulo, pondo fim a esse impasse que vivia o sindicalismo brasileiro.

Diferente das reuniões anteriores da Pró-CUT, a primeira reunião da Pró-CUT renovada deu alguns passos adiante, tirando resoluções importantes para o movimento sindical. O tão esperado Conclat teve sua data definitivamente firmada para agosto. Alguns sindicalistas, preocupados com as medidas recessivas do governo que trarão mais desemprego, propuseram, sem êxito, que o Congresso fosse em março.

Ivan Pinheiro, dos Bancários do Rio de Janeiro, e outros dirigentes sindicais tentaram deixar em aberto o local do Conclat, argumentando que o movimento sindical paulista está dividido. Temendo que esta pendência levasse a novos golpes na Pró-CUT, vários sindicalistas saíram em defesa de São Paulo como sede do Conclat. "São Paulo é o centro do movimento operário e não fixar o local na expectativa de que seu sindicalismo se unifique é no mínimo ilusório", afirmou Célio de Castro, dos Médicos de Minas. Por ampla margem de votos decidiu-se que São Paulo alojará o Congresso e vários representantes paulistas na Pró-CUT responsabilizaram-se por resol-

ver os problemas do sindicalismo paulista.

Quanto ao critério de representação no Conclat, uma primeira votação restringiu demais o número de delegados de base e membros da diretoria, assim como de representantes das Federações e Confederações. Com a interferência mais organizada de um bloco de sindicalistas independentes, ponderou-se nestas duas questões, ampliando-se a participação. As Federações e Confederações terão direito a três delegados cada e o critério de delegados de base foi um pouco ampliado (ver quadro).

### PRÓ-CUT MELHORADA

O êxito da reunião de Brasília deve-se em muito à renovação da Pró-CUT. Como a escolha dos seus novos membros foi feita em

plenárias nos Estados, possibilitou-se a tirada de sindicalistas mais comprometidos com a luta dos trabalhadores. Vários "caciques" do movimento sindical foram rejeitados nos Estados.

Mesmo não se posicionando sobre a visita de Reagan e a ida do Brasil ao FMI, ou sobre as declarações de Delfim a respeito da eliminação do reajuste semestral, a reunião da Pró-CUT cumpriu seus limitados objetivos. Até um mês atrás, sindicalistas petistas recusavam-se a participar da reunião, taxando a renovação da Pró-CUT de biônica. E vários sindicalistas comprometidos com a estrutura sindical atrelada ao governo, aproveitando-se da divisão, tentavam abocanhar a direção do movimento sindical.

Com a reunião da Pró-CUT renovada os petistas reavaliaram sua posição, vendo que cairiam no isolamento. E a corrente reformista e pelega viu dificultado seu intento de breca o movimento sindical. (Altamir Borges)

### Critérios de representações

Base da categoria	Delegados de base	Diretoria
Até 2 mil trabalhadores	3	2
De 2 a 10 mil	5	3
De 10 a 30 mil	8	4
De 30 a 100 mil	12	5
De 100 a 200 mil	16	6
De 200 em diante	20	7

## Desabrigados conquistam na luta sua moradia

Depois que três pessoas morreram, as 150 famílias que foram desalojadas do Jardim São Paulo e estavam acomodadas numa escola, conseguiram um barraco para morar. Assim mesmo esta vitória é parcial, pois as casas não têm o mínimo de infra-estrutura e a alimentação fornecida pela Prefeitura é precária.

A luta destas 150 famílias começou no final de setembro, na zona leste da capital paulista, quando ocuparam um terreno no Jardim São Paulo. Eram quase 400 famílias que foram escorraçadas de seus barracos pela tropa de choque da PM. Cerca de 150 destas famílias ficaram alojadas na escola Saturnino Pereira, nas piores condições possíveis (veja TO nº 94). Agora conseguiram 150 barracos, na Gleba dos Pêssegos, e lutam para deixá-los em condições habitáveis.

Um dos principais inimigos dos moradores foi o coronel José Ávila, diretor da Secretaria da Família e do Bem Estar Social. Ele tentou criar a divisão entre os desabrigados, demitiu assistentes sociais e prendeu 300 moradores que foram à sua Secretaria exigir a volta de uma assistente social. Um dos moradores que suportou os dois meses na escola diz que "o coronel tratou a gente como um bando de bandidos. O plano dele era colocar a gente na escola e cada um ir saindo depois. Mas o povo se uniu e não saiu, en-



O coronel Ávila mandou a PM cercar os moradores

quanto não foram feitos os barracos".

Neste período três pessoas morreram. Dia 18 de outubro morreu a menina Olívia dos Santos, de dois anos e em novembro foi assassinado José Maria Gomes da Silva, enquanto vigiava os barracos à noite. E a 22 de novembro, numa crise de desespero, o jovem Francisco Alberto da Silva suicidou-se. Sua esposa Terezinha Radaele, ao lado dos filhos, chorando, explica porque seu marido se atirou na frente do trem: "O coronel um dia suspendeu a comida que vinha para nós e ele se desesperou. As crianças choravam de fome e ele dizia: 'o que eu posso fazer'".

### "AQUI NINGUÉM É BOBO"

Vera Aparecida é metalúrgica desempregada e está lutando com os dois filhos e a mãe em um dos 150 barracos na Gleba dos Pêssegos.

Ela faz parte da comissão dos moradores e já enfrentou o coronel Ávila cara-a-cara para lhe dizer algumas verdades. Vera explica que "o coronel disse que as assistentes sociais estavam colocando besteira na nossa cabeça e que eu era uma agitadora. Ele queria que nós aceitássemos de cabeça baixa tudo isso. Nós somos pobres, mas somos seres humanos e aqui ninguém é bobo".

Apesar de todas estas dificuldades, o ânimo dos moradores não esmoreceu. Edvaldo Félix, pai de cinco filhos e um dos moradores, até já fez um samba enredo falando do Jardim São Paulo, por eles denominado de Jardim Liberdade. Um dos trechos do samba relata: "Adeus Jardim Liberdade — esta história ficou na recordação / o nosso barraco em cima do muro apelado por respeito".



## Patrões ajudam PDS retendo os salários

Os donos da fábrica Camarbei, em Londrina, famosos pelos atrasos de salário e desrespeito ao sindicato, andaram aprontando mais uma das suas: seguraram o pagamento dos operários, que devia ser feito no dia 10 de novembro, querendo obrigá-los a votar no candidato a

prefeito do PDS. Ângelo Simeão. Mas os operários agüentaram firme, passaram às custas de batata doce que compraram fiado da empresa, para não votarem no PDS. Para indignação dos operários, o salário só foi sair no dia 23. Apesar do desconcerto, a experiência serviu para

mostrar que os votos eram preciosos e os operários votaram na oposição, "que deu um baile no PDS". Serviu também para confirmar que os patrões que os exploram na fábrica são os mesmos que os exploram no governo, um escorado no outro. (Do correspondente — Londrina, Paraná).

## Nordestino também disse não ao governo militar

Que o resto do Brasil fique sabendo: o nordestino também disse não ao regime de miséria, pois somos os brasileiros mais pobres e mais explorados do país. Seria até traição de nossa parte não usar o voto como arma. Agora, companheiros, se o nosso manifesto não foi por completo vitorioso é justificá-

vel. Senão, vejamos: os "fundos perdidos" perderam-se por aqui e uma máquina eleitoral, aqui implantada, insuperável com os mais arcaicos caciques, que fizeram da corrupção seu principal instrumento de reação; espancaram líderes populares, publicaram títulos, fizeram urnas fantasmas e até defunto

votou. Mas, também, é bom que se diga que parte da não vitória é atribuída ao baixo nível de consciência política do nordestino. E para combater esse atraso político a tendência popular amplia suas estruturas e qualifica-se para a conquista final: a derrocada do regime militar. (C.F. — Teresina, Piauí)



## Militares fazem provocação em comício do PMDB

Eu, um velho reservista do Exército brasileiro, fiquei decepcionado de ver num comício em São Geraldo um Cabo do Exército, fardado, mandando a molecada fazer desordem, inclusive jogando ovos podres, rasgando cartazes, tomando cartazes da mão de senhoras, ofendendo mulheres com palavras de baixo calão, etc. Eles invadiram o comício do PMDB, nós da cintura

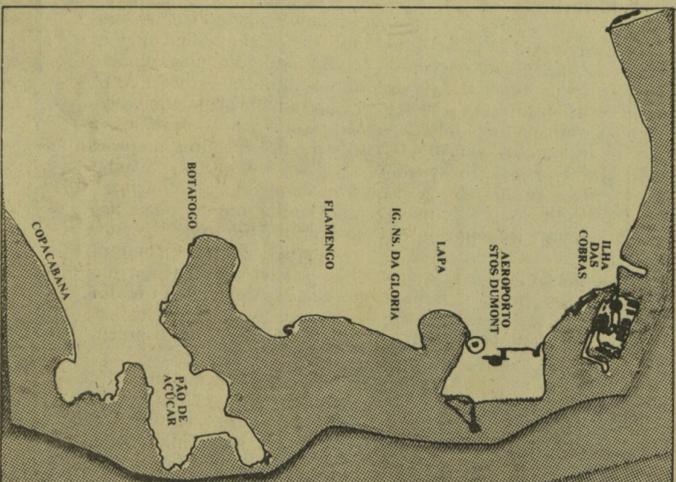
para cima, apedrejando os candidatos, levando litros de cachaça na mão, fazendo todo tipo de bandalheira. Fiquei decepcionado, porque se espera respeito do Exército. No dia da inauguração do Hospital de São Geraldo os encarregados, que são do PDS, não fizeram convite nenhum para o pessoal quando o governador do Estado, coronel Alacid que apoiava o PMDB chegou. Ele não en-

controu ninguém no aeroporto. Eles fizeram isso de propósito para decepcionar o governo. Foi uma revolta para a população saber depois, por gente deles mesmo, que Alacid chegou sem ninguém para recebê-lo. Alacid não devia ter confiado no PDS e devia ter enviado mensagem para os candidatos que não são deste partido. (P.B. — Belém, Pará)

## Itaipu é cemitério de nordestinos

No último dia 5 de novembro foi inaugurada a nossa maior vergonha nacional, chamada Itaipu. Com o objetivo de escravizar definitivamente o valeroso povo paraguaio, que sofre horrores com as torturas da ditadura Stroessner, ao capital americano-brasileiro, foi construída mais esta obra faraônica. Itaipu é um verdadeiro cemitério de nordestinos, paranaenses e paraguaios principalmente. E se formos enumerar os trabalhadores brasileiros de outras regiões que lá deixaram seus gemidos de morte

naquele concreto armado, não caberá nesta folha de jornal. Para nós que amamos nosso país damos nosso protesto a este regime militar hipócrita, responsável pela perda das vidas dos trabalhadores que lá deixaram o seu sangue. Protestamos também pelo fim de uma das mais belas paisagens naturais, chamada Sete Quedas e pela expulsão dos lavradores que um dia tentaram ali um mundo melhor. (A.S.O. — São Paulo, SP)



## Moradores contra os jatos em Santos Dumont

O assessor de imprensa do Departamento de Aviação Civil (órgão do Ministério da Aeronáutica), major Luis Carlos, informou que em 1983 haverá obras de ampliação do Aeroporto Santos Dumont. Informou ainda que isto é necessário para que o aeroporto passe a ser freqüentado por jatos a partir de 1985.

Os ônibus já fazem bastante barulho e faz tempo que os moradores reclamam. Agora com os jatos o barulho vai aumentar muito. Noventa por cento do tempo os aviões pousam e decolam em direção ao sul e passam sobre a Baía da Urca. A Diretoria da Associação vem sendo muito procurada pelos moradores, que não querem aviões a jato passando sobre suas cabeças. Há também o perigo de acidentes, que é pequeno mas não deixa de preocupar os moradores. Os acidentes aeronáuticos acontecem mais no pouso e decolagem.

Conforme se pode ver no mapa, ao pousar e decolar os aviões passarão baixo sobre o bairro da Urca e Centro, fazendo com que atividades como assistência médica com internação, consultórios médicos, dentários e veterinários, cultos religiosos, fisioterapia, ensino em geral sejam desaconselhados nestas áreas segundo estudo feito pela Comissão de Estudos e Coordenação da Infra-Estrutura da Aeronáutica. A atual pista do aeroporto será ampliada e outra será construída. Para isso será necessário aterrar uma pequena parte da Baía da Guanabara. Segundo a Folha da Tarde, de 26 de novembro a obra será financiada pela Boeing. Provavelmente logo o Brasil comprará aviões da Boeing a preços elevados. Segundo Carlos Alexandre, o diretor da Associação de Moradores da Urca, o problema do barulho não é

novo. Diz o Alexandre que em São Paulo o Aeroporto de Congonhas teve o tempo de uso limitado às horas que perturbam menos os moradores próximos. Aos poucos este horário foi aumentando e agora o aeroporto começa a funcionar de madrugada e só pára tarde da noite. Portanto não se pode confiar em autoridades que não cumprem o que prometem. A Urca é um bairro que luta por seus direitos. A Associação de Moradores é muito ativa e já conquistou muitas vitórias. E esta ampliação do aeroporto é uma agressão que o Estado não tem o direito de fazer. (E.A.S. — Rio de Janeiro, RJ)



### fala o POVO

Já se aproxima o fim de mais um ano de dificuldades, lutas, derrotas e vitórias. E acabamos de ganhar uma importante batalha, a eleitoral. Milhões de brasileiros decidiram que era hora de mudar. E apesar das fraudes e dos casuismos do PDS, o maior partido opositorista, o PMDB, conquistou diversos governos estaduais. Muitos candidatos populares da oposição foram eleitos. Mas não podemos descansar sobre os louros. É importante prosseguir a luta, cobrar as promessas, e continuar denunciando as injustiças e arbitrariedades do regime militar, dos patrões. Continue a escrever, amigo leitor. Conte como foi a eleição em sua cidade. E volte a denunciar o que acontece de errado neste imenso país. Esta seção pertence a você, a todos os que querem prosseguir a luta para que este país seja realmente livre, independente e democrático. Vamos lá! Fala o povo é sua seção! (Olivia Rangel)

### Ninguém poderá calar a voz do proletariado

Meus irmãos de luta, somos perseguidos por amar a verdade e o povo oprimido da nossa querida e expoliada pátria. É só este o destino de quem se coloca a favor do proletariado brasileiro e internacional. Mas não adianta, não nos conseguiremos calar em hipótese nenhuma enquanto não libertarmos o povo do jugo capitalista e imperialista. Como tribuneiro, coloco minha solidariedade e disponibilidade total aos companheiros da Tribuna, pois a fraqueza do regime militar e do sistema capitalista está na nossa união. (V.D. — Belém, Pará)

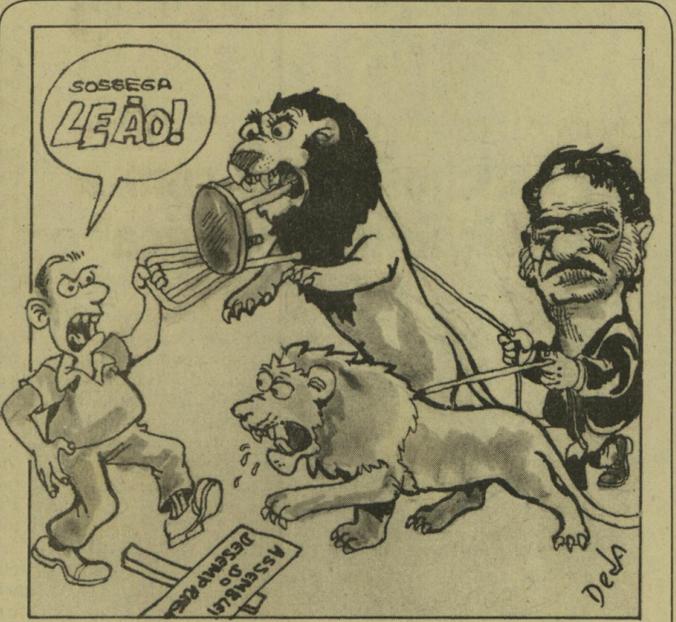
### Petrobrás paga em dobro para alguns e explora outros

Quando se admite um empregado numa grande empresa, a exigência é muito grande no sentido da seleção. Porém, existem casos em que tudo é feito "por debaixo do pano". Exemplo: sabe-se que um cidadão recebe salário da Petrobrás e do INPS e até agora a empresa não tomou providência alguma para corrigir o erro, dando uma demonstração de medo ou incompetência. No meu caso, trata-se de um simples preenchimento de documento fornecido pelo INPS para dar entrada para a aposentadoria. Ele foi requerido há mais de 90 dias e ninguém sabe preparar as informações. O problema retrata a burrice dos que ali trabalham, porque o documento vem de Catu completamente errado e o escritório de Jequitiaia — Salvador — devolve para correção e tudo continua no mesmo. É por essas e outras que as ignorâncias acumuladas prejudicam a parte social, como este assunto que relato. E por isso posso concluir que muitas coisas mais existem que estão sendo abafadas. No fundo mesmo, todos não passam de aproveitadores e irresponsáveis. Por isso o Brasil e a Bahia vão mal... (J.R. — Salvador, Bahia).

Quando se admite um empregado numa grande empresa, a exigência é muito grande no sentido da seleção. Porém, existem casos em que tudo é feito "por debaixo do pano". Exemplo: sabe-se que um cidadão recebe salário da Petrobrás e do INPS e até agora a empresa não tomou providência alguma para corrigir o erro, dando uma demonstração de medo ou incompetência. No meu caso, trata-se de um simples preenchimento de documento fornecido pelo INPS para dar entrada para a aposentadoria. Ele foi requerido há mais de 90 dias e ninguém sabe preparar as informações. O problema retrata a burrice dos que ali trabalham, porque o documento vem de Catu completamente errado e o escritório de Jequitiaia — Salvador — devolve para correção e tudo continua no mesmo. É por essas e outras que as ignorâncias acumuladas prejudicam a parte social, como este assunto que relato. E por isso posso concluir que muitas coisas mais existem que estão sendo abafadas. No fundo mesmo, todos não passam de aproveitadores e irresponsáveis. Por isso o Brasil e a Bahia vão mal... (J.R. — Salvador, Bahia).

### Mineiros vaiaram o PDS votando em massa na oposição

O regime militar, ante a imperante necessidade de legitimação, não titubeia na exploração das deficiências e contradições do processo eleitoral. Aqui em Belo Horizonte, o PDS em voz rompan-te divulgou uma imagem de força no interior. Por outro lado, no interior não faltaram mecanismos do PDS no sentido de vender uma falsa imagem de força do partido na região periférica da capital. Mas não deu pra eles. Outro dia, o cabo eleitoral do PDS, Figueiredo, clamava contra os falsos democratas, choramingava por ter sido piamente vaiado no Rio de Janeiro, e alegava que, numa democracia, ele também tinha o direito de falar. Mas de qualquer forma a vaia também é "democracia" e quem falar bobagem a gente tem que vaiar mesmo. E foi isso que fizemos. Demos uma tremenda vaia no PDS, votando maciçamente no partido mais consequente da oposição, o PMDB. (R.J.O. — Belo Horizonte, Minas Gerais)



## Sindicato discrimina os desempregados

Mais uma atitude arbitrária da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Numa assembleia pelo movimento nacional contra o desemprego alguns leões de chácara a mando dos pelegos desse sindicato impediram a entrada de alguns sindicalistas, alegando que eles eram agitadores por contestarem a decisão da diretoria de impedir a entrada de companhei-

ros desempregados, numa assembleia contra o desemprego! Furiosos, os tais senhores chegaram a agredir companheiros que defenderam a entrada dos desempregados, agredindo inclusive mulheres. Eles se julgam donos do sindicato e preciso por fim a estes atos fascistas dos ditos donos dos sindicatos. (Um metalúrgico amigo da TO — São Paulo, SP)

DM Centro de Defesa do Trabalhador Fundação Horizonte Minas Gerais

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

# Agitação e propaganda

A luta espontânea dos operários de uma fábrica contra seus patrões ainda não é luta de classes no seu sentido mais amplo. Só quando os operários têm consciência de que são parte de toda a classe operária e quando nesta luta cotidiana contra o patrão compreendem a luta de toda a classe contra a burguesia e contra o governo, só então é que se pode falar propriamente em luta de classes. A vanguarda do proletariado tem como tarefa precisamente transformar a luta espontânea dos trabalhadores em luta de toda a classe, dirigida por seu Partido, por ideais e objetivos socialistas definidos. A agitação e a propaganda são essenciais para realizar esta missão.

## A IDÉIA SOCIALISTA

A agitação e a propaganda despertam o sentimento de luta dos trabalhadores, dão base teórica para os germes revolucionários que surgem espontaneamente na luta diária, ajudam as massas a fazer a sua própria experiência concreta e a tirar lições desta prática, introduzindo no movimento espontâneo a idéia do socialismo.

A agitação e a propaganda proletárias se apoiam na verdade e apontam as soluções revolucionárias dos problemas. Tem como base a vida diária dos trabalhadores, trata de seus problemas imediatos mas aponta para as grandes transformações sociais. Parte do nível de consciência das massas em determinado momento mas não se limita a constatar o que o povo já compreende. Trata de elevar o seu nível de consciência, de orientar suas lutas com base na teoria científica da classe operária e de explicar a revolução, o socialismo e o comunismo.

## MOVIMENTO DE MASSAS

A agitação e propaganda não podem se restringir a um pequeno grupo. A linha política e ideológica do proletariado precisa chegar a todos os operários conscientes e a toda a classe operária, precisa ser conhecida também por todos aqueles, de todas as camadas sociais, que são oprimidos e injustiçados pelo regime. Só assim é possível organizar o movimento de massas somando todas as manifestações de descontentamento.

Não basta também a agitação e propaganda restritas aos problemas locais. Os operários não podem adquirir consciência dos interesses comuns de sua classe em todo o país apenas com as lutas locais — políticas ou econômicas. Ao localizar os inimigos mais próximos, que o povo conhece como opressores por sua própria experiência, é indispensável tomá-los como exemplos da exploração capitalista em nível nacional. Mas não basta isto. A divulgação e análise das lutas em todo o país em todo o mundo é que permitirão também a compreensão da revolução e do caráter internacionalista da classe operária e do socialismo.

## ATIVIDADE DE TODOS

A tarefa de agitação e propaganda não é uma atividade desligada do trabalho revolucionário geral, não é uma responsabilidade de especialistas. Todo operário consciente, todo militante revolucionário é um agitador e um propagandista. Quem melhor pode falar aos operários de uma fábrica, distribuir materiais revolucionários, difundir a imprensa operária, são os ativistas e lideranças conhecidas por eles na luta concreta. E por outro lado, principalmente a imprensa operária é uma arma cotidiana dos militantes e ativistas proletários, que orienta a sua prática para unir e organizar as massas em cada local e nacionalmente. A especialização de alguns ativistas como redatores, conferencistas, etc. pode ajudar a desenvolver e aprimorar a agitação e a propaganda mas não pode retirar esta atividade da prática revolucionária geral. A seguir os trabalhadores e a imprensa operária de massas.

# O parceiro Gudín fala do trabalho de Adoniran

**Eduardo Gudín, compositor paulista, foi o último parceiro de Adoniran. Em entrevista à Tribuna ele fala sobre a música do "sambista do Brás e da Mooca".**

"O samba do Adoniran era diferente: uma espécie de samba paulistano, o samba do Brás e da Mooca, o samba-orundi. A melodia estava sempre a serviço da letra, em que ele, como Charles Chaplin brasileiro, retratava a vida da população humilde".

Homem simples do povo, João Rubinato, que era seu verdadeiro nome, "compôs seu pseudônimo como Adoniram de um amigo que trabalhava no Correio e o Barbosa, em homenagem ao sambista carioca Luis Barbosa".

"Ele só fez o curso primário, mas tinha o raro talento de transformar em música cenas do cotidiano e a linguagem do povo; fatos como a demolição de um cortiço e expressões como 'nóis vai' e 'nóis fumo', sem cair no grotesco, como outros."

## UM PATRIMÔNIO PAULISTA

A obra de Adoniran não deixou de ser reconhecida pela população. "Era bonito andar com ele na cidade. O pessoal tinha muito respeito, via no Adoniran um patrimônio de São Paulo; parava, cumprimentava, não como um ídolo da TV, mas como alguém que era um pedaço de cada um. E era assim que ele gostava de ser visto".

Com a mesma simplicidade de sempre, Adoniran compôs em parceria com Gudín, em fevereiro, sua última música, ainda não gravada. "Ele ia muito a um escritório de produções artísticas que eu tinha. Chegava à tarde, tirava todo mundo de lá e dormia umas horas. Um dia, ele acordou e pediu: 'escreve aí, depressa' a letra de 'Armistício'. Depois, eu fiz e melodia".

Com exclusividade, a Tribuna publica a letra da última música de Adoniran Barbosa:

### Armistício

Tem um ditado  
Não sei se é inglês ou português  
Só sei que o ditado diz  
Quem faz uma,  
faz duas, faz três.

Você fez uma,  
você fez duas  
Mas três não vou deixar  
você fazer  
Agora vem você pedindo  
acordo  
Agora vem você querendo  
armistício  
Perdi a confiança em você  
Pois você é igual a ovelha  
Que perde o pelo mas não  
perde o vício

(Adoniran Barbosa e Eduardo Gudín)



"Se o senhor num tá lembrado, dá licença de eu contar..."

# Não nos conformemo, Adoniran foi embora

"Se o senhor num tá lembrado / Dá licença de contar"... que o senhor João Rubinato nasceu no dia 6 de julho de 1910, em Valinhos — São Paulo — e morreu no dia 23 de novembro de 1982, na Capital Bandeirantes. Era descendente de italianos. Aos que ainda não sacaram o mote, vamos dar mais dicas. "Ali onde agora está / Esse 'adifício arto' / Era uma casa 'veia' / Um palacete assobradado / Foi ali seu moço / Que eu, Matogrosso e o Joca / Construimo nossa maloca"... perceberam que começamos a falar das peripécias do compositor Adoniran Barbosa, ou não?"

Na trajetória da música popular brasileira há determinadas figuras que não podemos nunca deixar de contar e cantar 'peraltices' maravilhosas. São compositores e/ou intérpretes de estaturas ímpares no bojo do canção popular do Brasil. Dorival Caymmi, Geraldo Pereira, João do Vale, Cartola, Nelson Cavaquinho, Adoniram Barbosa e outros que são craques permanentes da "Seleção Brasileira do Samba".

Dorival, João e Cavaquinho continuam vivos graças à proteção dos orixás da Bahia e dos Brasis. Geraldo Pereira e Cartola partiram já há algum tempo; mas agora mesmo a morte acabou de nos fazer mais uma faceta nos roubando o Adoniran Barbosa.

### Garçon, operário, mascate, sambista

Vamos relacionar o rosário de profissões que Adoniram Barbosa colecionou até invadir o cenário artístico. Entregador de marmitas, mascate — vendedor de meias —, garçon e operário de fábrica. Mas em 1935, a sua marchinha "Dona Boa" de parceria com J. Aiberê ganhou o concurso de músicas carnavalescas da Prefeitura de São Paulo. Foi quando passou a ser conhecido por Adoniram Barbosa e não mais por João Rubinato, pois segundo ele João Rubinato não poderia ser nome de sambista.

"Mas, um dia / Nós nem 'pode' 'alembra' / Veio os 'home' com as ferramenta / O dono mandou derrubar"... em 1941, Adoniram Barbosa apareceu no rádio como ator. O produtor e apresentador Osvaldo Molles, do programa "Casa da Sogra", criou o personagem Zé Conversa e mais tarde outros persona-

gens como Moisés Rabinovic — O judeu das prestações — Jean Rubinete — O galã do cinema francês —, percebiam aí, o saque em cima do nome de batismo de Adoniram Barbosa; Richard Morris — O professor de inglês —.

"Peguemos tudo as nossas coisas / E fomos pro meio da rua / 'Apreciar' a demolição / Que tristeza que nós sentia / Cada 'tabua' que caía / Doía no coração"... no programa "Escola Risonha e Franca" Adoniram Barbosa era o estudante Barbosinha Mal-Educado da Silva. O personagem provocava arrepio e ansiedade nas moças da época. "História das Malocas" — sucesso de 1955 à 1965 — saiu do rádio para a T.V., mas ficou apenas três programas. Morreu Osvaldo Molles, e a carreira de rádio-ator e teleator de Adoniran chegou ao final.

Oswaldo Molles, foi parceiro de Adoniram em vários sambas, como "... Mulher, Patrão e Cachaça; Pauçuca; Conselho de Mulher; Casamento do Moacir".

"Matogrosso quis gritar / Mas em cima em falei / Os 'home' tá com a razão / Nós arranja outro lugar / Só se conformemo / Quando o Joca falou Deus dá o frio / Conformento o cobertor"... Adoniram Barbosa ia à cata das criaturas que perambulam sem vozes pelas ruas e becos, mas que passavam a ter fisionomias, vozes e opinião a partir do instante que figuravam nas letras dos seus sambas. Na rua Aurora, onde é o Cine Áurea, ficava o hotel Albion, num sobradão abandonado. Lá moravam o Matogrosso e o Joca.

No ano de 1951, Adoniram Barbosa compôs o bonito samba "Saudosa Maloca" retratando as desventuras dos mendigos que jingam e sapateiam com disposição de cima embaixo na letra do samba, que foi sucesso em

1955, na voz do conjunto Demônios da Garoa.

O "Samba do Arnesto" de Adoniram Barbosa e Aloím — segundo Adoniram Barbosa a estória contada na letra é verdadeira. Dizia o compositor que saiu do trabalho e dirigiu-se ao encontro do Matogrosso e do Joca, para irem a um samba no Brás, na casa dum tal Ernesto, chegaram e a porta da casa estava fechada. E que seus companheiros não pronunciavam a palavra Ernesto; engasgavam e mandavam Arnesto; e assim topou com a idéia para a música que foi gravada e virou sucesso em 1955, com os Demônios da Garoa.

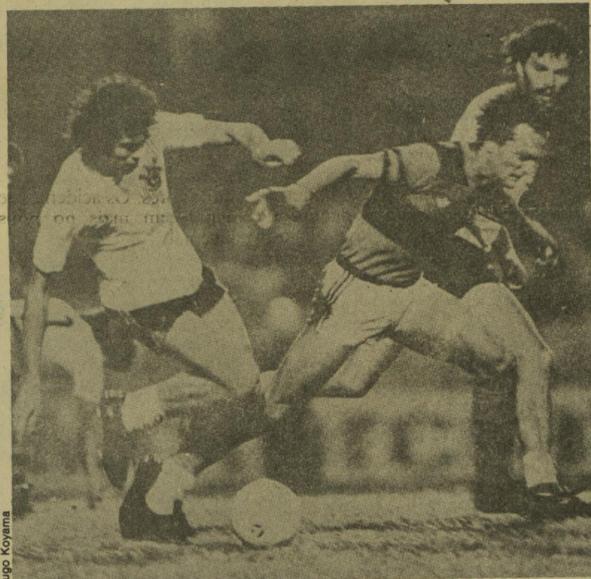
### "Quem existe é o mágico Adoniran"

"E hoje nós pega as paia / Nas grammas dos jardim / E pra esquecer / Nóis — cantemos assim"... Adoniram Barbosa foi parceiro do poetinha Vinicius de Moraes, na música "Bom Dia, Tristeza" sucesso em 1957 na voz de Araci de Almeida. O samba "Trem das Onze" é a composição de Adoniram Barbosa vencedora do concurso de música do carnaval instituído para comemorar o IV Centenário da fundação do Rio de Janeiro, em 1965. Que foi outro sucesso do conjunto Demônios da Garoa; e nos anos 70, a cantora Gal Costa deu uma feliz interpretação.

"Saudosa Maloca / Maloca Querida / E de donde nós 'passemo' / Dias feliz da nossa vida". O sambista compôs mais de sessenta músicas; e o conjunto Demônios da Garoa foi quem mais gravou suas composições. Em 1973, Adoniram Barbosa gravou seu primeiro elepê, em 1975 o segundo e em 1980 o terceiro.

Sobre o compositor Adoniram Barbosa, na contra-capta do segundo elepê, o professor Antônio Cândido de Melo e Silva, escreveu o seguinte: "Talvez João Rubinato não exista, porque quem existe é o mágico Adoniram Barbosa, vindo dos carregadores de café para inventar no plano da arte a permanência de sua cidade e depois fugir, com ela e conosco, para a terra da poesia, ao apito fantasmal do trenzinho perdido na Cantareira.

(Roque S. de Souza)



Casagrande (à esquerda), uma das revelações dos campeonatos de juniores

# Em campo os futuros craques do nosso combalido futebol

Teve início em São Paulo uma das raras competições do calendário esportivo do país que concede um mínimo de prestígio às divisões inferiores e amadoras do futebol. A Taça São Paulo de Futebol Júnior, reunindo equipes de diversos Estados do país, a exemplo das competições anteriores, deverá revelar alguns futuros craques ao nosso combalido futebol.

A primeira disputa da Taça se deu em 1969, sempre promovida e patrocinada por iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo. A competição desperta grande interesse do público torcedor pela competitividade exibida pelas equipes participantes e pela inexistência do grande desnível que se nota nas divisões principais do futebol. Por se tratar de categoria amadora, desaparecem as características de monopolização por parte dos clubes mais fortes economicamente.

Por outro lado, é tradição deste torneio revelar craques de renome para o futebol profissional. A lista é muito grande. Apenas para ficarmos nos nomes mais importantes, basta dizer que Falcão, Zico, Juninho, Zé Sergio, Carlos, Jorginho, Casagrande, Vladimir, Cléo e Reinaldo, todos tiveram seu primeiro destaque nas páginas esportivas da imprensa pela sua participação na Taça São Paulo.

No campeonato desse ano, entretanto, o brilho da disputa poderá ser de alguma forma ofuscado pelas datas reservadas para a sua disputa, que coinci-

dem com as finais de vários campeonatos regionais, o que acaba por atrair toda a atenção dos torcedores e da imprensa para os novos campeões estaduais. Nos anos anteriores a realização sempre era programada para o período de férias da divisão principal, ocupando então o vazio do calendário do futebol.

A grande favorita para conquistar o torneio é mais uma vez a equipe da Ponte Preta, aliás a vencedora dos dois últimos torneios, e também vencedora do recém-encerrado Campeonato Paulista de Juniors. E um dos seus principais adversários está justamente na sua chave, o XV de Novembro de Jaú, que também costuma se apresentar bem nessa competição e que teve boa participação no Campeonato Paulista.

O encerramento do torneio está previsto para o dia 18 de dezembro e até lá já se conhecem alguns nomes que no futuro serão presença obrigatória nas rodinhas de futebol.

(Jessé Madureira)

## Tribuna Operária

**Endereço:** Travessa Brigadeiro Luiz Antônio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.  
**Telefone:** 36-7531 (DDD 011) **Telex:** 01132133 TLOP BR

### Jornalista responsável:

Pedro Oliveira  
**Conselho de Direção:**  
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

### Sucursais:

Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69900.  
Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A (Praça da Saudade) - Caixa Postal: 1439 - Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000.  
Maranhão: Rua da Paz, 417 - Altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplício Mendes, 150, sala 7 - Terozina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Rio Grande do Norte: Rua Fonseca e Silva, 1098 - sala 102 - Alecrim - Natal - CEP 59000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30, sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000. Rio de Janeiro: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rua 13 de Maio, 95, 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maceió - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299, sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260, sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camaçari - CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua 15 de Novembro, 573, sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Rua 12 Q 32, L 04 - Vila Santa Helena - Goiânia - CEP 74000 - Tel.: 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás, sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tels.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127, sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20000. Rua Carvalho de Souza, 155, Loja F - Madureira - Rio de Janeiro - CEP 20000. Av. Amarel Peixoto, 370, sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - Centro - Duque de Caxias - CEP 25000. São Paulo: Rua Jurubatuba, 1716, sala 9 - CEP 05100. A. A. Bernardo de Campinas - CEP 13100. Paraná: Av. Wiston Churchill, 2030, sala 3 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892, salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52, sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montanary, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjões, Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531.8900 - São Paulo, SP.

"Não posso deixar de elogiar a Tribuna Operária pela ação desenvolvida durante todos estes anos, principalmente junto à classe operária, levando a informação, o debate e ajudando na sua organização. Estou certo de que ela contribuiu em muito para o avanço da luta operária e muito poderá contribuir ainda".  
(Aurélio Peres, Operário metalúrgico, deputado federal reeleito em São Paulo)

## Ajude a imprensa operária a crescer

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

Anual de apoio (52 eds.) — Cr\$ 5.000,00  
Semestral de apoio (26 eds.) — Cr\$ 2.500,00  
Anual comum (52 eds.) — Cr\$ 2.500,00  
Semestral comum (26 eds.) — Cr\$ 1.250,00

Nome: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Reagan compra o Brasil por 1,2 bi

A grande bomba da visita de Reagan: o Brasil recebeu dos americanos um empréstimo especial de 1,2 bilhão de dólares, de governo para governo e com apenas 90 dias de prazo para pagar. É para tapar o buraco das contas brasileiras de 1982 — que Delfim dizia já estarem fechadas. O preço dessa “ajuda” é segredo. Mas parece envolver até questões militares.

O anúncio causou impacto. “É uma operação sem qualquer novidade”, disse como sempre Delfim Netto. Mas não convenceu. Afinal, nem nos piores momentos o Brasil fizera um empréstimo assim. Ele mostra que a dívida externa do país chegou num ponto tão crítico que não dá para agüentar nem as poucas semanas que nos separam do acordo com o FMI (veja o artigo abaixo). Os dólares de Reagan são para tapar o buraco até lá.

Além disso, a “ajuda” americana compreende novas cotas de exportação de açúcar brasileiro para os EUA, para aliviar a trágica situação das vendas deste produto. Atualmente o Brasil nem assina novos contratos de exportação de açúcar, pois o preço não compensa. A saca de 60 quilos, que custa 5.300 cruzeiros para ser produzida, não alcança nem 1.900 cruzeiros no mercado exterior... Bela “ajuda” essa, mister Reagan!

Porém o que toda imprensa brasileira e americana se pergunta agora é: qual o preço que o governo Reagan vai cobrar pela “ajuda”? Naturalmente o FMI também fará sua cobrança à parte. Mas o governo americano, em situação privilegiada, com a faca e o queijo na mão, quer também tirar proveito diretamente desta operação para levar o Brasil ao Fundo.

Um primeiro tributo, sutil mas insuportável, é o espeznimento da dignidade nacional brasileira. Reagan discutiu aqui assuntos

vitais para nossa soberania, que o próprio povo brasileiro está proibido de conhecer. E no banquete de gala do Itamarati ainda confundiu o Brasil com a Bolívia: ergueu um brinde “ao povo da Bolívia”, mostrando bem seu grau de conhecimento e de apreço em relação aos latino-americanos.

**O preço do empréstimo cobrado em dólares, em soberania, em vidas...**

Reagan levou também daqui coisas bem mais concretas, mantidas em segredo. Os próprios termos do empréstimo de 1,2 bi “não podem ser revelados”, segundo o presidente americano. Também permanece na sombra o conteúdo dos acordos “de cooperação” assinados, abrangendo as áreas militar, de energia atômica, de finanças e comércio...

Formalmente, foram constituídos apenas “grupos de trabalho” para “estudar” estes temas. Mas na área militar, por exemplo, o secretário de Estado americano, George Shultz, já adiantou que “várias coisas podem ser exploradas, como em tecnologia, produção e treinamento”.

As poucas informações prestadas e sobretudo as muitas informações omitidas deixam no ar uma forte suspeita: Ronald Reagan veio



Manifestação em São Paulo; também no Rio, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e outras cidades houve protestos contra Reagan

Foto: L. Carlos Leite

ao Brasil para atrelar ainda mais nosso país aos Estados Unidos, econômica, política e militarmente. Seu papel de fiador junto ao FMI e seu empréstimo de última hora custarão um preço insuportável para o povo brasileiro. Um preço que será cobrado não só em dólares mas também em soberania nacional; e até em vidas humanas, no caso de uma guerra em que o Brasil entraria a reboque da política agressiva da superpotência americana.

## 120 milhões de escravos dos interesses dos EUA

No dia 1º, enquanto o chefe imperialista Ronald Reagan negociava com o general Figueiredo as condições da rendição do Brasil aos interesses ianques, o senador Teotônio Vilela, do PMDB alagoano, pronunciou no Congresso intransigente discurso, do qual transcrevemos trechos:

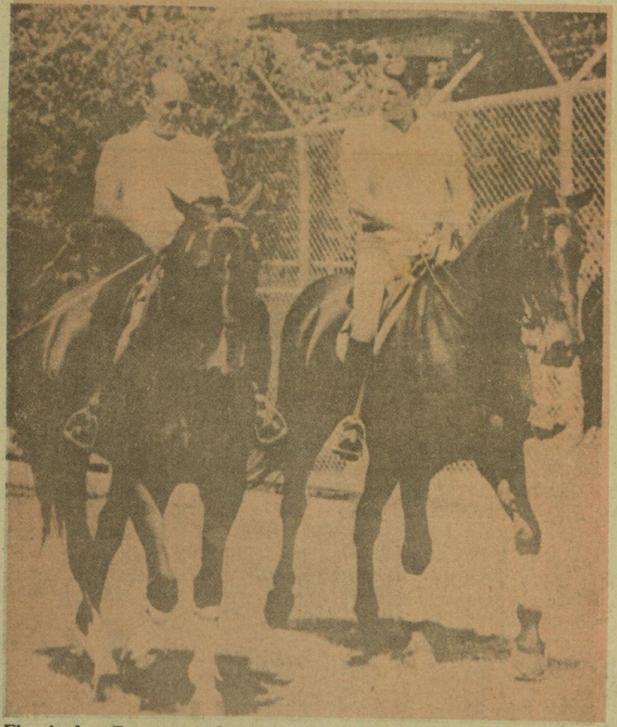
“Considero que o Brasil, neste momento, atravessa uma hora de calamidade, não temos mais tempo. Temos que tecer normas emergenciais de natureza política, econômica e social que nos permitam atravessar o caos. É triste dizer, mas o Brasil está desgovernado. A maior prova, a prova mais robusta e mais amarga é a vinda ao Brasil, hoje, do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

### LACAIO DO IMPERIALISMO

“O sr. Delfim Netto fez esta declaração, que é um primor: ‘Se eu tivesse o poder que me atribuem, vocês iriam ver o que aconteceria: construiria outro país.’

“Se não fosse dito por um ministro de Estado, a gente diria que era um achincalhe, uma brincadeira de mau gosto, qualquer coisa de ofensivo e até de impatriótico; mas é dito pelo sr. Antônio Delfim Netto, ministro do Planejamento, rei da economia brasileira, e hoje laçao do imperialismo americano.

“Ele vai fazer outro país. Ele não iria, não, ele vai; ele vai fazer outro Brasil, depois da passagem aqui por este país do sr. Ronald Reagan, depois dessa comissão do Fundo Monetário exigir que comportamento deve ter a economia, a sociedade e a política institucional brasileira. Mas, será que depois de tudo isso, não haverá uma coisa chamada povo brasileiro? Será que o pleito de 15 de novembro não nos ensinou que há uma nação, que há uma pátria a ser defendida, nem que seja às armas ou no tapa?”



Figueiredo e Reagan cavalgam, e a dependência do Brasil aumenta...

“Por que, pelo menos, o sr. Reagan não deixou para vir daqui a 30 dias? Não. Veio agora, porque sua presença, agora, é importante, porque ele representa os grandes conglomerados internacionais, que têm interesses nessas negociações preliminares que ora estamos fazendo. Porque a negociação com o FMI é apenas um passo. Outras coisas dessa natureza terão que ir, de agora por diante, até quando o povo resolver, realmente, tomar a

peito, se as eleições não vingarem no sentido que o povo brasileiro acreditou que elas vingassem.

“Hoje estamos tremendamente cercados, ameaçados, e ameaçados de ter um futuro longo, preso às determinações e interesses internacionais, porque nenhum contrato desses tem tempo inferior a dez anos. Então, nós vamos trabalhar, o Brasil inteiro, cento e vinte milhões de escravos dos interesses internacionais, a trabalhar”.

## FMI ordena arrocho, recessão e desemprego

Num golpe traiçoeiro Figueiredo entregou os destinos do país ao FMI. Sem dinheiro, nem mesmo para os próximos cem dias, o regime militar à beira da falência. Agora é o Fundo, chefiado pelos norte-americanos, que dirige nossa economia. Para salvar os interesses imperialistas o FMI exige o fim da lei salarial, mais recessão e desemprego.

Todas as vezes que o FMI (Fundo Monetário Internacional) meteu as mãos no Brasil foram trágicas, principalmente para os trabalhadores. Em 1961, ainda no governo de Jânio Quadros, o Brasil foi ao Fundo: as medidas tomadas dispararam uma crise que muito influenciou na renúncia do Presidente. Também foram negociações com o Fundo, realizadas no fim do período Goulart, que contribuíram para o golpe militar de 1964. Foram as orientações do FMI e de agências oficiais do governo norte-americano que traçaram, durante o período 1964-1967, as bases do modelo econômico dos militares. Uma das pedras angulares foi o arrocho salarial, junto com a lei anti-greve.

### VERGONHA NACIONAL

O FMI pode emprestar uns 6 bilhões de dólares em três anos. Isto é muito pouco, para quem precisa de 30 a 50 bilhões. Mas o segredo está nas exigências.

A primeira consequência é a perda de autonomia na elaboração da política econômica. Basta dizer que a comissão do FMI que está no Brasil, já participa da elaboração do Orçamento Monetário das Empresas Estatais — um privilégio que nem mesmo o Congresso Nacional tem. Esses orçamentos não passam pelos representantes do povo. São medidas que afetam diretamente a vida de 120 milhões de brasileiros, fiscalizados agora por cinco estrangeiros.

Outra medida é a mudança na lei salarial. O governo desmente que entraremos numa fase de mais arrocho. No entanto, a delegação do FMI é chefiada por Struckmeyer, o mesmo homem que há um mês disse, numa reunião fechada entre banqueiros, que a política salarial não poderia ficar como está. Delfim fala em “manipular” o aumento a título de produtividade. Fala-se em acabar com a semestra-



Galvões e Delfim — depois de muita mentira, o Brasil vai ao FMI

lidade e com os 10% acima do INPC nas primeiras faixas salariais. Simonsen sugere inclusive que se faça trambique no cálculo do INPC.

O FMI também está exigindo o fim dos subsídios para a agricultura e bens de consumo popular. E a manutenção dos estímulos a exportação. Com isso os juros do crédito rural deverá ir para 70 ou 85%, espalhando uma crise sem precedentes na produção agrícola. Os alimentos, além de pularem no preço, poderão sumir da mesa até da classe média. Com a eliminação total do subsídio ao trigo o preço do pãozinho continuará em alta acelerada.

Para completar o elenco das medidas mais graves, aparecem os violentos cortes nas empresas estatais. Basta dizer que no México, por exemplo, o governo já se comprometeu perante o FMI a fechar 106 das 700 estatais. Aqui o plano é o mesmo, e já foi decidido que as grandes obras em andamento serão atrasadas, no mínimo por um ano. A consequência será uma recessão pior ainda e um grande aumento do desemprego, pois as estatais empregam um terço da mão de obra brasileira.

O grande esforço das potências imperialistas, e principalmente dos norte-americanos é hoje sair da crise geral em que vive o capitalismo. Uma das táticas atuais é des-

truir parte do parque industrial e da produção agrícola dos países pobres e transformá-los ainda mais em fornecedores de mão de obra barata. Um exemplo é a Ford: fechou suas fábricas na Califórnia e vai produzir carros no Brasil para o mercado americano. Se o nosso metalúrgico for bem arrochado, quem sabe a Ford consegue concorrer com os carros japoneses? (Luiz Gonzaga)

### As mentiras do governo

Além de atestar sua incompetência com a ida ao FMI, o governo também caiu no descrédito. É o que atestam as mentirosas declarações dos Ministros Ernane Galvões, da Fazenda, e Delfim Netto, do Planejamento, para os órgãos de imprensa: “Ir ao FMI não resolve psicologicamente nada”. (Ministro Galvões no Estado de São Paulo de 19/11/82, sete dias antes dele mesmo anunciar a ida ao Fundo).

“A mesma neurose de que o Brasil vai recorrer ao FMI ocorreu no final de 1980 e nada aconteceu”. (Delfim Netto, 10/11/82)

“A missão do FMI é de rotina, todos os anos o Fundo manda uma missão ao Brasil.” (Delfim, 25/11/82).

## “Fora Reagan, fora Figueiredo”

Numa das maiores manifestações antiimperialistas dos últimos tempos, cerca de cinco mil paulistanos protestaram, no dia 1º, contra a visita do “carniceiro Reagan” ao Brasil. A manifestação, iniciada com um comício na Praça da Sé e seguida de passeata pelas ruas da capital, foi organizada pela UNE, Pró-CUT Estadual, UBES, PT e Juventude do PMDB.

Dezenas de faixas e um boneco do “tio Sam”, símbolo do imperialismo norte-americano, desfilarão nas ruas. Entre os cartazes um chamou atenção: “Reagan, Brejnev te espera no inferno”. “1, 2, 3, 4, 5, milhões de brasileiros assustados para fora do Brasil”, era o coro de milhares de vozes. “Eu estou feliz por ver tanta gente junta na rua contra a visita



O boneco do Tio Sam, queimado no ato deste homem. Mas ao mesmo tempo, o boneco de Reagan, que Reagan vem fugir aqui, também não é diferente para a maioria da população.

mais dinheiro do povo”, comentava um vigilante noturno. “Os americanos pensam que nós ainda somos índios”, acrescentava uma dona-de-casa de Moema. No final da manifestação, o boneco de Reagan foi queimado pelos populares. “O bom era o Reagan vir à praça pública para ver como nós gostamos dele”, ironizou um pintor de casas de Água Rasa.

No Rio Grande do Sul a manifestação antiimperialista foi reprimida pela Brigada Militar, que prendeu dois populares. No Rio de Janeiro destacou-se um cartaz gigante da Tribuna Operária com um desenho de um rato com a cabeça de Reagan e os dentes: “Hoje também em Brasília”.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois